



Relatório de Atividades 2022

Índice

1. Introdução	3
2. Apresentação da Instituição	4
3. Respostas Sociais	5
3.1. Nota Introdutória	5
3.2. Apoio a Indivíduos e Famílias em Situação de Emergência Social	6
3.3. Centro de Alojamento Temporário – CAT	21
3.4. Centro de Acolhimento Infantil – CAI	27
3.4.1. Casa de Acolhimento Residencial	27
3.4.2. Creche	34
3.4.3. Pré-Escolar	39
3.5. Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	42
3.6. Parcerias	49
4. Projetos	51
4.1. Projeto Agir +	51
4.2. Projeto Besafe	58
4.3. Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica	62
4.4. Casa de Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica	67
4.5. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	74
4.6. Projeto We Care	75
4.7. Programa Incorpora	79
4.8. Projeto Novo Sentido	84
5. Grupos Cáritas	91
6. Voluntariado	91
7. Campanhas	92

1. INTRODUÇÃO

Como introdução ao Relatório de atividades do ano de 2022, apresentamos os nossos agradecimentos a toda a equipa que constitui a Cáritas Diocesana de Aveiro.

Levou a cabo um trabalho difícil num ano deveras difícil: carestia de vida, inflação, guerra.

Continuamos a dar o nosso apoio aos mais desfavorecidos ao abrigo do nosso lema “CÁRITAS, AMOR QUE TRANSFORMA”.

A Inclusão Social tem sido uma constante preocupação.

Novos fenómenos sociais e económicos estão à frente dos nossos olhos.

Começa a ter lugar uma franja da nossa sociedade de casais empregados, com o seu ordenado, a sua vida organizada e que de um mês para outro, não tem meios para pagar a renda da casa, comprar uns óculos a um filho, tratar do dente do outro...

A sustentabilidade da Instituição está debilitada com o aumento de custo de vida, a inflação, e

de um maior número de solicitações relacionadas com emergências sociais.

Não sentimos o apoio governamental proporcional e necessário para um cabal desempenho das nossas funções. Vão ler um relatório que exhibe, por respostas sociais, o trabalho desempenhado pela Cáritas Diocesana de Aveiro ao longo do último ano.

Esperamos que apoiem o nosso projeto.

Por último, queremos agradecer ao nosso Bispo D. António Moiteiro Ramos, o apoio que nos tem concedido e o fundamento cristão que coloca nos diálogos.

Uma palavra ainda para os nossos benfeitores. Muito obrigado, em nome dos nossos mais desfavorecidos.

Saúde e Paz

O Presidente da Cáritas Diocesana de Aveiro,

João José Vieira Barbosa

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Cáritas Diocesana de Aveiro, Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos da Diocese de Aveiro, ereta canonicamente, com personalidade jurídica civil e registada na Direcção-Geral de Ação Social, sob o nº 70/83, folha 9 e verso, no livro 2 das Fundações de Solidariedade Social, em 31/10/83.

NIPC: 501 163 964

SEDE: Rua do Carmo, 42, 3800-127 Aveiro

www.facebook.com/CaritasAveiro

O âmbito de ação da Cáritas Diocesana abrange prioritariamente a área geográfica da Diocese de Aveiro (Anadia, Águeda, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Vagos, Sever do Vouga, Murtosa, Estarreja e Oliveira do Bairro).

Telefone: 234 377 260

E-mail: aveiro@caritas.pt

Site: www.caritasaveiro.pt

A Nossa Missão

A Cáritas Diocesana de Aveiro é uma Instituição da Igreja Católica que promove e exerce a Ação Social em diversas áreas, através de Respostas Qualificadas e Humanizadas, priorizando situações de exclusão e contribuindo para o desenvolvimento e autonomia da Pessoa numa sociedade em constante transformação.

A Nossa Visão

Ser uma Instituição de referência dinamizadora de Respostas Sociais sustentáveis com vista à melhoria contínua dos Serviços prestados aos seus Utentes.

Os Nossos Valores

Bem Comum Promoção da partilha universal dos Bens à luz da Doutrina Social da Igreja.

Individualidade Respeito pela dignidade da Pessoa (valores, crenças, etnia, ideologias, privacidade...).

Profissionalismo Desempenho das funções com competência, dedicação, disponibilidade e responsabilidade.

Solidariedade Prática e promoção de ações para responder a situações de carência (de várias ordens).

Afetividade Valorização das relações baseadas em afetos.

Parceria Valorização do trabalho em equipa e em cooperação com outras entidades.

3. RESPOSTAS SOCIAIS

3.1 – Nota Introdutória

Com este relatório, pretende-se dar a conhecer as diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, apresentar as principais características da população alvo e as respostas dadas aos problemas identificados, durante o ano de 2022.

Esta informação resulta da recolha e do tratamento dos registos efetuados pelas equipas técnicas e Direção ao longo do ano.

Toda a informação aqui apresentada permite não só aprofundar o (re)conhecimento das situações/problemas atuais e dominantes, como também, facilitar uma avaliação interna, sobre as práticas realizadas.

Paralelamente, este relatório fundamenta também uma intervenção conhecedora e ponderada no meio envolvente, em conjunto com outros organismos e entidades.

Este documento assume a seguinte **estrutura de apresentação**:

-
- Objetivos de cada área de atividade;

 - Recursos humanos existentes;

 - Caracterização da população destinatária / abrangida;

 - Principais problemas / necessidades diagnosticadas;

 - Respostas existentes e atividades desenvolvidas.

3.2 - Apoio a Indivíduos e Famílias em Situação de Emergência Social

Objetivos/Pessoal Afeto

Desde 1991 que a Caritas Diocesana de Aveiro tem com a Segurança Social um Acordo Atípico de “Apoio a indivíduos e famílias em situação de emergência social” que pretende dar uma resposta mais célere a situações graves e de emergência social. Esta resposta social tem como objetivo geral a prevenção de situações de exclusão social e a minimização dos problemas sociais dos indivíduos e famílias que recorrem à Instituição, no sentido de promover a sua autonomia e inclusão sociais.

No âmbito da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, e Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto que regula a transferência de competências em matéria de ação social, o Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS) de Pessoas e Famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de

emergência social e a celebração e acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) passaram a ser da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro e não do Centro Distrital de Aveiro, ISS, IP., como acontecia até então.

Assim, a 31/07/2022 foi cessado o Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Aveiro, ISS, IP. e a 01/07/2022 foi celebrado um Protocolo de Cooperação entre o Município de Aveiro e a Caritas Diocesana de Aveiro para a concretização do SAAS. Este serviço consiste num atendimento de primeira linha que procura responder eficazmente às situações de crise e ou de emergência sociais, bem como num acompanhamento social, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais.

Como **objetivos específicos dos SAAS** destacamos:

-
- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, prestações sociais ou serviços adequados a cada situação;
-
- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
-
- Prevenir situações de pobreza e exclusão sociais;
-
- Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social.
-
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
-
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional, em parceria com outras entidades ou setores da comunidade
- vocacionadas para a prestação dos apoios mais adequados, designadamente de saúde, educação, justiça, emprego e formação profissional.
-

Quadro 1 – Pessoal afeto à resposta social

Categoria Profissional	Nº Funcionários	
	1º Semestre	2º Semestre
Assistente Social	3	2
Contabilista	1	0
Escriturária	1	0
Educadora Social	0	1
Auxiliar de Ação Direta	0	2

Tendo em conta a alteração ocorrida com a Transferência de Competências, houve alterações no quadro de pessoal, designadamente ao nível das categorias profissionais.

Caracterização dos Atendimentos

Para efeitos deste relatório a população que recorre ao Atendimento Social encontra-se distribuída por três categorias:

Indivíduos/famílias;

Passantes;

Pessoas em situação de sem-abrigo.

Quadro 2 – Atendimentos realizados em 2022

Meses	1º Atendimento	Outros	Total
Janeiro	8	120	128
Fevereiro	14	116	130
Março	12	132	144
Abril	15	103	118
Maiο	15	127	142
Junho	9	92	101
Julho	8	71	79
Agosto	14	103	117
Setembro	13	113	126
Outubro	15	91	106
Novembro	11	111	122
Dezembro	13	101	114
Total	147	1280	1427

Em 2022 foram realizados 1427 atendimentos. Analisando os atendimentos distribuídos ao longo do ano, pode constatar-se que foi no mês de março que se registou o maior número de atendimentos com um total de 144. Fevereiro e maio foram também meses onde o número de atendimentos foi mais elevado. Relativamente às situações que recorrem à Instituição pela primeira vez, verificaram-se no ano de 2022, 147 situações.

Quadro 3 – Distribuição dos indivíduos por grupos-alvo

Grupo-Alvo	N.º
Indivíduos/Famílias	199
Passantes	11
Pessoas em situação de sem-abrigo	131
Outras situações (s/processo)	11
Total	352

Em 2022 verificou-se uma diminuição do número de famílias, enquanto o número de pessoas em situação de sem abrigo aumentou, face ao ano anterior. As situações que recorrem à resposta social, são o resultado de uma intervenção integrada e estruturada em conjunto com todos os outros organismos do meio. Algumas pessoas recorrem pontualmente ao atendimento e correspondem a situações de fragilidade/emergência em determinada área de inclusão (desemprego, doença, diminuição dos apoios sociais, problemas familiares, entre outros), muitas vezes encaminhadas pelos serviços da comunidade. Esta resposta é um recurso para os casos de emergência social. Aquelas situações que recorrem mais vezes fazem também parte do quadro de intervenção do atendimento social e

Do total de situações, 199 dizem respeito a indivíduos/famílias, 11 a casos de passantes e 131 a pessoas em situação de sem-abrigo. Nas 11 situações não tipificadas, o utente fez um 1º atendimento e não deu continuidade ao processo, não sendo por isso possível caracterizá-las.

correspondem a famílias multiproblemáticas e multiassistidas, que apresentam problemas nos diferentes elementos da família e dimensões do seu funcionamento, gerando assim uma forte dependência dos serviços. A estas situações correspondem processos de exclusão socioeconómica, como sendo o desemprego de longa duração, as baixas qualificações profissionais e académicas, os endividamentos, a ausência de proteção social, a instabilidade familiar, as dependências, os problemas de saúde mental, os desvios sociais e os comportamentos de autoexclusão, que pela sua complexidade exigem uma intervenção prolongada no tempo e devidamente articulada com outras respostas e estratégias, tentando sempre promover o bem-estar e a resolução dos problemas apresentados.

Caracterização do Público-Alvo e Problemas Identificados

Indivíduos / Famílias

No ano de 2022 a Cáritas Diocesana de Aveiro apoiou 199 indivíduos/famílias residentes no Concelho de Aveiro e que seguidamente serão caracterizados, permitindo assim identificar o tipo de população que recorre à resposta social.

Quadro 4 – Indivíduos por sexo e escalão etário

Escalão Etário	Sexo		Total	%
	M	F		
<=25	5	3	8	4,02
26-30	3	5	8	4,02
31-40	10	26	36	18,10
41-50	17	25	42	22,11
51-60	16	39	55	26,63
61-64	10	14	24	12,06
>=65	10	16	26	13,06
Total	71	128	199	100

Relativamente à distribuição dos indivíduos por sexo e escalões etários, verifica-se que, à semelhança dos anos anteriores, predomina o sexo feminino. É também a população em plena idade ativa que reúne o maior número de indivíduos/ famílias.

Quadro 5 – Indivíduos por freguesia de origem

Freguesias	N.º Indivíduos
Aradas	36
Cacia	10
Eixo e Eirol	9
Esgueira	30
Glória e Vera Cruz	59
Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz	14
Oliveirinha	17
Santa Joana	15
São Bernardo	2
S. Jacinto	2
Outros Concelhos	5
Total	199

Quanto à distribuição das famílias por freguesia de origem, verifica-se que do total das situações, a maior proporção corresponde aos casos provenientes da União de Freguesias da Glória e Vera Cruz seguindo-se a freguesia de e de Aradas e Esgueira. Com menor representatividade estão as freguesias de São Bernardo e S. Jacinto.

Quadro 6 – Número de encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	Nº Encaminha/
Câmara Municipal de Aveiro	21
Centro de Respostas Integradas	2
Centro Distrital de Aveiro – Ação Social	66
IPSS'S	90
Protocolos RSI	115
NAVVD	2
LNES	5
Outros	18
Iniciativa Própria	284

Os serviços/ organismos que efetuaram maior número de encaminhamentos foram os Protocolos de RSI, outras IPSS's do Concelho com Serviço de Acompanhamento Social e a Segurança Social. São diversas as entidades (com diferentes áreas de intervenção) que estão na origem dos encaminhamentos, traduzindo-se desta forma na articulação realizada por esta Instituição com todos os organismos do meio. As situações que recorreram à Instituição por iniciativa própria, correspondem às famílias/indivíduos que se encontram em acompanhamento social pela Instituição.

Quadro 7 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	22	21	43	21,61
Casado	16	29	45	22,61
Separado	7	22	29	14,56
Divorciado	17	30	47	23,62
União de Facto	3	16	19	9,55
Viúvo	0	6	6	3,02
S/Referência	6	4	10	5,03
Total	71	128	199	100

Em 2022 existiu um maior número de indivíduos divorciados, casados e solteiros (com uma percentagem de 67,84%) a recorrerem ao atendimento, seguidos dos separados de facto. É ainda possível perceber que existe um maior número de mulheres a recorrerem à resposta social (128) face aos homens (71).

Quadro 8 – Indivíduos por tipo de família

Tipo de Família		Total	%
Nuclear	Casal s/ filhos	22	11,17
	Casal c/ filhos	25	12,69
	Subtotal	47	23,86
Monoparental	Mulher c/ filho (s) menor(es)	26	13,20
	Mulher c/ filho (s) maior(es) a cargo	5	2,54
	Mulher c/ filho (s) menor(es) e maior(es) a cargo	4	2,03
	Homem c/ filho (s) menor(es)	2	1,02
	Homem c/ filho (s) maior(es) a cargo	1	0,51
	Subtotal	38	19,30
	Famílias Extensas	2	1,02
Famílias Alargadas	12	6,07	
Agregados Compostos	10	5,08	
Isolado	90	44,67	
Total	199	100	

No quadro 8 é possível observar o tipo de famílias que se dirigem ao atendimento. Destacam-se os indivíduos isolados, que representam 44,67% do número total de situações atendidas, seguindo-se as famílias nucleares (23,86%), registando-se uma prevalência dos atendimentos de famílias nucleares com filhos.

No grupo das famílias monoparentais predominam as mulheres com filhos menores a cargo (13,20%).

Quadro 9 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	Nº Indiv.	%
Analfabeto	4	2,01
Ensino Básico Incompleto	2	1,01
1º Ciclo Básico	34	17,08
2º Ciclo Básico	30	15,07
3º Ciclo Básico	34	17,08
Ensino Secundário	19	9,54
Curso Médio/Superior	10	5,02
S/R	66	33,19
Total	199	100

No quadro 9, verificamos a baixa escolaridade, que se reflete na desigualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho. Constata-se que 17,08% têm apenas o 1º ciclo básico (4º ano). Salienta-se ainda a existência de 15,07% de pessoas cuja escolaridade corresponde ao 2º ciclo básico (6º ano). Por outro lado, 17,08% dos indivíduos têm escolaridade obrigatória, mas isso não se traduz no acesso imediato a trabalho.

Quadro 10 – Indivíduos por situação socioprofissional

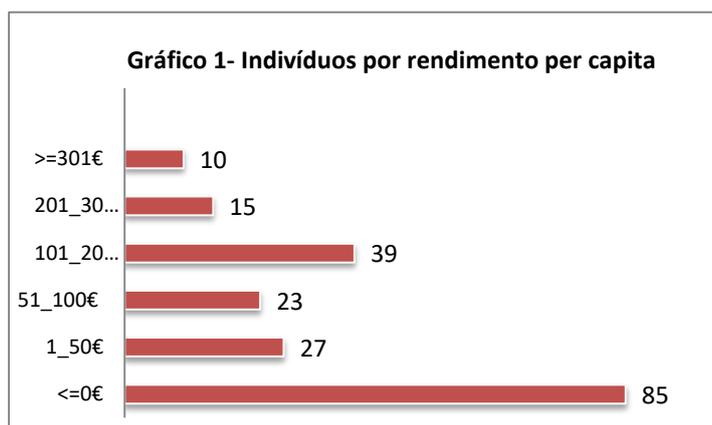
Situação socioprofissional	Nº Indiv.	%
Emprego	33	15,58
Desemprego	138	69,84
Formação Profissional	3	1,51
Doméstica	2	1,01
Pensionista	20	10,05
Outros	3	1,51
Total	199	100

No que respeita à situação socioprofissional a maioria dos utentes encontram-se desempregados (138). Apenas 33 situações encontram-se integradas no mercado de trabalho, mas cujos baixos rendimentos não lhes permitem fazer face aos encargos fixos mensais.

Quadro 11 – Origem do rendimento

Origem de Rendimentos	%
Trabalho/Salário	14,98
Rendimento Social de Inserção	18,12
Pensões	18,12
Subsídio de Desemprego	4,18
Subsídio de doença	2,09
Abono de Família	13,24
Bolsa de Formação	2,44
Biscates	3,14
Outros	3,48
Sem Rendimentos	20,21

As fontes de rendimento mais frequentes são as pensões e o RSI com 18,12% cada, seguindo-se o trabalho/salário (14,98%) e o abono de família (13,24%). As prestações sociais são aquelas com maior frequência no sustento de muitos dos indivíduos/famílias, tendo uma percentagem total de cerca de 55,75%. As situações que se encontram ausentes de rendimentos e que consequentemente não beneficiam de nenhum tipo de proteção social (20,21%) continuam a ser uma percentagem reveladora de fragilidade socioeconómica das famílias apoiadas.



O gráfico 1, é representativo dos escalões *per capita* das famílias atendidas em 2022. Do total das situações atendidas, 85 apresentam capitação igual a zero ou negativa. Verifica-se que a capitação de um número significativo de famílias situa-se entre os 1 e os 200€, o que corresponde a baixos rendimentos *per capita*.

Quadro 12 – Problemas apresentados

Problemas	%
Ausência Rendimentos	10,71
Insuficiência/Baixos Rendimentos	23,44
Endividamentos	3,12
Rendas/Amortizações em atraso	0,89
Elevados Encargos c/ habitação	4,90
Desalojamento	1,34
Desemprego	18,56

São diversos os problemas identificados nos indivíduos/famílias. Constatamos que os problemas económicos são os que mais afetam os indivíduos/famílias, seguidos do desemprego e dos problemas de saúde. O primeiro sinal de vulnerabilidade surge do desemprego. Esta situação conjugada com os baixos rendimentos leva à necessidade de intervenção nesta população. Numa

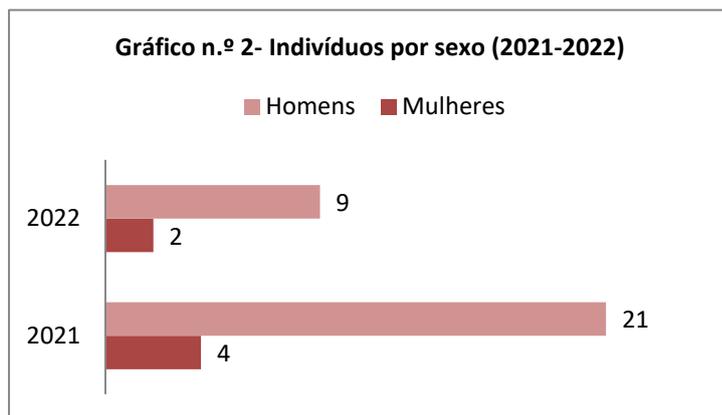
Doença Crónica	8,70	<p>análise mais detalhada face aos problemas económicos, podemos afirmar que o principal problema com que os indivíduos/famílias se deparam é a insuficiência/baixos rendimentos, provenientes de salários, pensões e outras prestações, bem como a ausência de rendimentos. É importante referir as situações de endividamento e os problemas económicos associados aos elevados encargos com a habitação.</p>
Doença natureza psíquica	4,91	
Toxicodependência	2,45	
Alcoolismo	2,01	
Baixa Escolaridade	8,94	
Violência Doméstica	4,46	
Conflitos Familiares	2,45	
Suporte Familiar Insuficiente	3,12	

Os custos elevados com a habitação continuam a ser os que mais pesam no orçamento familiar dos indivíduos e/ou famílias apoiadas. Sem capacidade de resposta acumulam dívidas de rendas/amortizações em atraso. Os problemas de saúde foram marcados principalmente pelas doenças crónicas e de natureza mental. Todos os problemas de saúde representam condicionantes para os indivíduos/famílias aos mais variados níveis, aumentando os gastos com medicação e

criando instabilidade no seio familiar. A doença mental é um indicador de disfunção pessoal e social em muitos processos cumulativos de exclusão e que se acentua em períodos de crise económica e social. Com menor incidência, mas ainda com números elevados, verifica-se o alcoolismo e a toxicodependência. Dentro dos problemas que afetam o seio familiar, destacam-se a violência doméstica a ausência de suporte familiar e os conflitos familiares.

Passantes

Durante o ano de 2022, a Caritas Diocesana de Aveiro apoiou um total de 11 passantes. Esta tipologia corresponde a indivíduos socialmente excluídos e com mudanças de residência frequentes, em parte relacionadas com conflitos/ ruturas familiares, com fenómenos de dependências e presença de perturbações psíquicas. São pessoas que se encontram de passagem pela cidade e que pretendem deslocar-se para outra zona do país.



Como é possível ver no gráfico 2, em 2022 diminuiu aproximadamente para metade o número total de passantes relativamente a 2021.

Quadro 13 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	6	0	6	55
Separado Facto	0	1	1	9
Divorciado	2	0	2	18
Casado	1	0	1	9
Viúvo	0	1	1	9
Total	9	2	11	100

À semelhança dos anos anteriores, em 2022, o maior número de indivíduos apoiados é do sexo masculino. Destaca-se também o elevado número de indivíduos solteiros. Apenas 2 situações do sexo feminino recorreram ao apoio da Instituição.

Quadro 14 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	1	0	1
26-30	1	0	1
31-40	3	0	3
41-50	2	0	2
51-60	2	1	3
61-64	0	1	1
Total	9	2	11

Relativamente à distribuição dos indivíduos por idades verifica-se que são predominantes os escalões etários entre os 31-40 e 51-60 anos de idade.

Quadro 15 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
1º Ciclo Básico	1
2º Ciclo Básico	2
3º Ciclo Básico	4
S/R	4
Total	11

Como é possível verificar no quadro 15, os indivíduos apresentam baixos níveis de escolaridade, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente e especializado.

Quadro 16 – N.º de encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	N.º Encaminhamentos
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	2
IPSS's	1
Outros	1
Iniciativa própria	7

Ao nível dos encaminhamentos por parte de serviços, prevalecem os do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, sendo que os que recorrem à Caritas de iniciativa própria, representam o maior número.

Quadro 17 – Indivíduos por Origem Geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	5
Outras zonas do país	5
Outros países	1
Total	11

A origem destes indivíduos é diversa e solicitam, essencialmente, apoio para viagens para regressarem à sua área de residência.

Quadro 18 – Problemas identificados

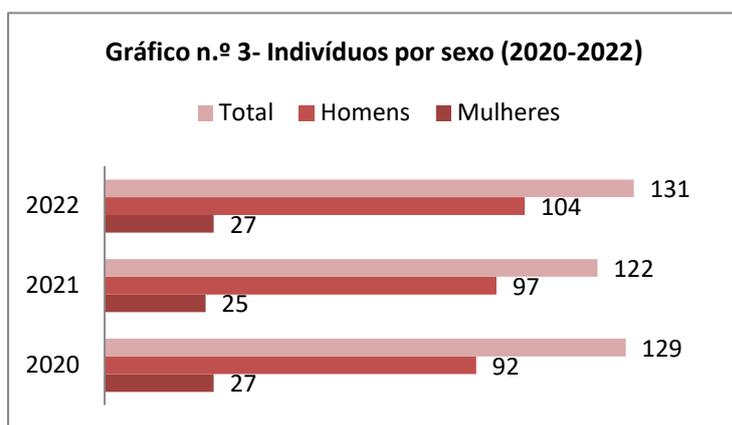
Problemas	%
Alcoolismo	2
Toxicod dependência	2
Doença Mental	2
Desemprego	5
Ausência de Rendimentos	5
Disfunção Familiar	1
Rutura Familiar	3

Os problemas identificados neste público-alvo são sobretudo ao nível socioeconómico, onde se verifica a ausência de rendimentos, bem como o desemprego. Destacam-se ainda os problemas de rutura familiar, doença mental e comportamentos aditivos.

Pessoas em Situação de Sem Abrigo

No âmbito do atendimento/ acompanhamento Social, a Caritas intervém essencialmente junto de pessoas em situação de sem-abrigo. A intervenção social junto destes indivíduos consiste, numa primeira abordagem, na satisfação das necessidades mais emergentes, tais como, alimentação, higiene e alojamento, desenvolvendo posteriormente um plano individual de intervenção que visa desenvolver

as competências e os recursos necessários à independência dos indivíduos face ao serviço. O trabalho desenvolvido é concertado com o NPISA de Aveiro, sendo adotadas as metodologias preconizadas pela Estratégia Nacional para a integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo, com base nos princípios de trabalho em rede, nomeadamente, participação, articulação, subsidiariedade, inovação e igualdade de género.



Como se pode constatar, verificou-se que o número total de pessoas em situação de sem-abrigo aumentou face aos anos anteriores.

Quadro 19 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	12	1	13
26-30	9	2	11
31-40	20	4	24
41-50	20	9	29
51-60	28	9	37
61-64	9	2	11
>=65	5	0	5
S/R	1	0	1
Total	104	27	131

A média de idades mais frequente em ambos os sexos é aquela que varia entre os 31 e 60 anos de idade. É de salientar o elevado número de indivíduos com idades <=25 anos, que já se encontram em situação de sem abrigo.

Quadro 20 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	61	14	75	57,30
Casado	3	2	5	3,81
Separado	16	2	18	13,69
Divorciado	17	6	23	17,59
União de Facto	2	3	5	3,81
Viúvo	1	0	1	0,75
S/R	4	0	4	3,05
Total	104	27	131	100

Relativamente ao estado civil, destacam-se as situações de indivíduos solteiros, divorciados e separados, que são o reflexo das diversas ruturas sociais e familiares que caracterizam as pessoas que se encontram na condição de sem abrigo.

Quadro 21 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	8
Ensino Básico Incompleto	6
1º Ciclo Básico	23
2º Ciclo Básico	26
3º Ciclo Básico	33
Ensino Secundário	11
Curso Médio/Superior	6
S/R	18
Total	131

Como é possível observar no quadro 21, a maioria dos indivíduos tem um nível de escolaridade igual ou inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico (96).

Quadro 22 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	57
Outras Zonas do País	43
Países do Leste	4
PALOP's	5
Outros Países	22
Total	131

As situações de sem-abrigo são maioritariamente do concelho de Aveiro (57) e provenientes de outras zonas do país (43). De origem estrangeira, verificaram-se 31 situações.

Quadro 23 – Número de encaminhamentos por origem

Encaminhamentos/Origem	N.º Encaminha/
Centro de Respostas Integradas	6
Centro Distrital de Aveiro – Ação Social	12
Florinhas do Vouga	12
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	8
IPSS's	12
LNES	9
Câmara Municipal de Aveiro	6
CARDA	2
Outros	19
Iniciativa Própria	635

Em 2022, o maior número de encaminhamentos, por parte de serviços/instituições, foi realizado pela Segurança Social, Florinhas do Vouga e outras IPSS's, sendo as situações que recorrem ao atendimento aquelas que têm maior representatividade.

Quadro 24 – Problemas identificados

Problemas	%
Insuficientes/Baixos Rendimentos	5,32
Ausência de Rendimentos	25,25
Analfabetismo	2,65
Desemprego	19,94
Conflitos familiares	4,32
Disfunção familiar	2,32
Isolamento ou Solidão	2,32
Rejeição /Rutura Familiar	6,98
Doença Crónica	2,32
Doença Mental	4,65
Alcoolismo	11,29
Toxicodependência	8,31
Violência doméstica	4,32

Os principais problemas apresentados por este público-alvo são a ausência de rendimentos e o desemprego. Em muitas situações podemos identificar outros problemas como o alcoolismo, toxicodependência e problemas a nível familiar, que se traduzem em conflitos, rejeição/rutura e disfunção familiares. Também é de referir a incidência de doença mental nestes indivíduos.

Respostas

Quadro 25 – Tipo e número de respostas

Área-Resposta/Tipo		Indivíduos/Famílias	Passantes	Pessoas em situação de Sem-Abrigo	Total
Alimentação	Géneros Alimentares	62	-	41	103
	Senhas de Refeição (Cozinha Social)	19	-	43	62
	Apoio Alimentar (vales)	37	-	15	52
	Total	118	-	99	217
Habitação	Água, Luz e Gás	49	-	3	52
	Renda	15	-	-	15
	Alojamento/Pensões	13	-	49	62
	Total	77	-	52	129
Saúde	Medicamentos	77	2	31	110
	Óculos	-	-	3	3
	Tratamento Dentário	3	-	-	3
	Aquisição Ajudas Técnicas	2	-	-	2
	Elem. Complementares de Diagnóstico	1	-	1	2
	Total	83	2	35	120
Higiene e conforto		6	-	11	17
Transportes		10	9	14	33
Tratamento de Documentação		5	-	8	13
Encaminhamento para C. Alojamento		-	-	11	11
Informação e Orientação		18	-	68	86
Outros		9	-	30	39

Atendendo às necessidades mais emergentes apresentadas pelos indivíduos/famílias, a Instituição, através do atendimento social realizado, assumiu como principal resposta o apoio material nas diferentes áreas-problema. Durante o ano de 2022, foram apoiados no total 217 indivíduos/famílias ao nível alimentar, 129 para despesas relativas à habitação e 120 na área da saúde, tendo maior relevância o apoio dado em termos de medicação.

Géneros Alimentares

O apoio em géneros alimentares é a resposta mais frequente e foi assegurada, na sua maioria, pelo Banco Alimentar Contra a Fome (BA) e por donativos de particulares (escolas, empresas, associações, etc.). Para além destas iniciativas, das entregas do BA e dos donativos recebidos, a Instituição beneficiou ainda da recolha e/ou entrega de produtos alimentares não confeccionados e confeccionados.

Roupeiro

O serviço de roupeiro passou a funcionar em sem-abrigo. Foram, também, distribuídas roupas e calçado a alguns Grupos Cáritas Paroquiais, e 2022 num espaço próprio, assegurado por um grupo de voluntárias. Deu resposta a 144 outras entidades que nos solicitaram este tipo de pedidos/apoios de roupa e calçado, quer a apoios. famílias, quer a pessoas em situação de

Banco de Ajudas Técnicas

Quadro 26 – Material disponível

Tipo de material	Quantidade	
Cama Articulada	20	A Cáritas de Aveiro tem disponível, para empréstimo, uma variedade de material de ajudas técnicas, que inclui camas articuladas, canadianas, cadeiras de rodas, andarilhos, colchões, grades e cadeira sanitário.
Colchão Tripartido	20	
Colchão Anti Escaras	2	
Grades	12	
Cadeira Rodas	37	
Andarilho	16	
Canadianas (pares)	23	
Cadeira Sanitário	2	

Quadro 27 - Empréstimo de ajudas técnicas

Ajudas Técnicas	N.º Empréstimos	
Cadeiras de Rodas	37	No decorrer deste ano, a Instituição efetuou no total 94 empréstimos de material, tendo abrangido o mesmo número de famílias/situações, sendo que alguns transitaram do ano anterior.
Camas Articuladas	18	
Canadianas	23	
Andarilhos	14	
Cadeira Sanitário	1	
Colchão Anti escaras	1	
Total	94	

Cáritas Portuguesa

A Cáritas Diocesana, Sede e Grupos Paroquiais, respondeu de emergência social através da beneficiou do Programa “Vamos Inverter a Curva atribuição de vales de aquisição e verba para da Pobreza”, da Cáritas Portuguesa para a rede apoio a situações pontuais urgentes, entre nacional Cáritas, que visou contribuir para uma outros.

3.3 – Centro de Alojamento Temporário - CAT

Identificação

O Centro de Alojamento Temporário (CAT) é uma das respostas sociais da Cáritas de Aveiro, a funcionar desde 1 de setembro de 2000, com a celebração do Acordo de Cooperação com a Segurança Social de Aveiro.

Em fevereiro de 2020 o Centro passou a funcionar nas novas instalações da Instituição, o que permitiu melhorar as condições físicas proporcionadas aos utentes desta resposta.

Tem como **objetivos**:

- Proporcionar alojamento a homens que se encontrem em situação de sem abrigo;
- Promover o bem-estar físico e psíquico dos utentes, assegurando a satisfação das necessidades básicas e garantindo condições que favoreçam a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais.

Serviços Prestados

- Alojamento temporário
- Refeições (pequeno almoço, almoço, lanche e jantar)
- Higiene pessoal
- Higiene de roupa
- Medicação
- Atendimento/acompanhamento psicossocial

Quadro 28 - Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria
1	Técnica de Serviço Social*
1	Psicólogo*
1	Escriturário*
4	Ajudantes de Ação Direta
1	Auxiliar de Serviços Gerais

Neste momento exercem funções no CAT 8 colaboradores. Os elementos da Equipa Técnica e a Escriturária são comuns a outras respostas sociais. Desde 2020 o quadro de pessoal foi reforçado com mais um elemento auxiliar, de modo a garantir o funcionamento 24hs/dia.

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção efetuada junto desta população, psicossocial aos utentes. As **atividades** para além de dar resposta às suas necessidades desenvolvidas em 2022 serão apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 29 – Diligências Realizadas no CAT

Tipo de Diligência	N.º Diligências
Atendimentos Psicossociais	398
Encaminhamento p/ Incorpora	14
Encaminhamento p/ Serv. Saúde	30
Encaminhamento p/ Emprego	19
Encaminhamento p/ Formação	1
Encaminhamento p/ RSI	2
Encaminhamento p/ CLAI	2
Encaminhamento p/ Ateliers Proj. Novo Sentido	5
Idas ao Serviço de Urgência	4
Consultas Médicas	55
Internamentos	2
Articulação c/ Entidades e Serviços	66
Tratamento de Documentos	6
Reuniões com outras Entidades	13
Reuniões/contatos c/ familiares	15
Reuniões com os Utes	5
Reuniões ET e AAD	5
Medicação	62
Apoio Económico Transportes	22
Tratamento estomatologia	3
Outras Diligências	41

No quadro 29 são apresentadas algumas das diligências realizadas no CAT em 2022. Em relação ao apoio psicossocial, foram realizados 398 atendimentos. Na área do emprego foram integrados 19 utentes em local de trabalho, em articulação com o Centro de Emprego e o Projeto Incorpora. Foi mantida articulação com a Equipa de Saúde Mental e Comunitária do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, com os Centros de Saúde, Unidade de Alcoologia de Coimbra, CRI de Aveiro e com o CARDA, com o objetivo de assegurar os cuidados de saúde necessários. Foram feitos 30 encaminhamentos para diversos serviços de saúde e especialidades médicas.

Caraterização da População

Quadro 30 – N.º de Utes em 2022

Frequência	Nº Indivíduos
Entraram	13
Transitaram (de anos anteriores)	10
Total	23

Em 2022 estiveram alojados no CAT 23 homens, dos quais 10 tinham transitado do ano anterior. Verificamos que 7 utentes correspondem a situações de reentrada.

Quadro 31 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º Indivíduos
18 – 25	3
26 – 30	3
31 – 40	--
41 – 50	5
51 – 60	8
61 – 64	3
>=65	1
Total	23

No que diz respeito à distribuição etária verificou-se uma prevalência de indivíduos com idades compreendidas entre os 51 e os 60 anos (8), seguindo-se o escalão etário dos 41 aos 50 anos, com 5 utentes.

Quadro 32 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º Indivíduos
Solteiro	12
Separado	6
Divorciado	5
Viúvo	-
Total	23

Quanto ao estado civil, prevalecem as situações de indivíduos solteiros, seguidos dos separados e divorciados, que têm como denominador comum a ausência ou rutura de suporte familiar.

Quadro 33 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	1
1º Ciclo Básico Incompleto	--
1º Ciclo Básico	3
2º Ciclo Básico	9
3º Ciclo Básico	4
Ensino Complementar	6
Licenciatura	--
Total	23

Relativamente às habilitações literárias, podemos observar que mais de metade dos utentes tem escolaridade inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico, mantendo-se a baixa escolaridade desta população.

Quadro 34 – Indivíduos por situação socioprofissional

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Desempregados	18
Trabalhadores	2
Pensionistas	1
Formandos	2
Total	23

À data de admissão no CAT, a maioria encontrava-se numa situação de desemprego de longa duração (18 situações). Dos restantes utentes, 2 tinham iniciado atividade laboral, 2 frequentavam formação profissional e 1 era pensionista.

Quadro 35 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	16
Outras Zonas do País	3
Países Europeus	1
Palop's	3
Total	23

Verificámos que 16 utentes do CAT são oriundos do concelho de Aveiro e 3 de outras zonas do país, a maioria dos quais do distrito de Aveiro. Em 2022 foram alojados 4 cidadãos estrangeiros no CAT.

Quadro 36 – Encaminhamentos para o CAT

Encaminhamento	N.º Indivíduos
Segurança Social	3
Centro de Respostas Integradas	1
CLAIM	1
Hospital Infante D. Pedro	1
SAAS da Cáritas de Aveiro	9
Hospital de Aveiro	1
CARDA	3
Outras IPSS's	2
Familiares/Comunidade	2
Total	23

Em 2022 os utentes foram encaminhados na totalidade por várias entidades. É de referir que nenhum utente recorreu à nossa resposta por iniciativa própria.

Relativamente aos 9 utentes encaminhados pela resposta de SAAS da Cáritas, são situações que se encontram em acompanhamento por este serviço de Emergência Social e que necessitam de uma resposta urgente de alojamento.

Quadro 37 – Problemas identificados

Problemas	N.º Indivíduos
Ausência de Rendimentos	16
Desemprego	18
Rutura de Laços Familiares	16
Doença Mental	5
Alcoolismo	12
Toxicod dependência	2
Deficiência Mental	1
Doença Crónica	3
Problemas com a Justiça	12
Ilegalidade	4
Baixos Rendimentos	4

Para além da ausência de alojamento existem diversos problemas que afetam os utentes alojados no Centro de Alojamento Temporário. O desemprego, a ausência de rendimentos e a rutura de laços familiares continuam a estar presentes na maior parte das situações. Destaca-se ainda a incidência do alcoolismo (12), problemas com a justiça (12), e doença mental (5).

Quadro 38 – Indivíduos por tempo de permanência no CAT

Tempo de Permanência	N.º Indivíduos
Até 1 semana	3
Até 2 semanas	1
Até 3 meses	3
Até 4 meses	1
Até 5 meses	2
Até 6 meses	1
De 6 meses a 1 ano	6
Mais de 1 ano	2
Mais de 2 anos	4
Total	23

Durante este ano, 11 utentes permaneceram no CAT menos de 6 meses. De 6 meses a 1 ano permaneceram 6 indivíduos. Os restantes 6 mantêm-se alojados no CAT há mais de 1 ano, correspondendo a situações de doença e deficiência mental que ainda não foi possível autonomizar, devido às limitações existentes ao nível das competências pessoais e sociais e ausência de respostas de alojamento na área da saúde mental.

Quadro 39 – Motivos de saída do centro

Motivo de saída	N.º Indivíduos
Autonomia	6
Abandono	5
Expulsão	1
Reintegração Familiar	1
Comunidade Terapêutica	--
Total	13

Em 2022 saíram do CAT 13 utentes, 6 autonomizaram-se e 5 abandonaram o CAT. Dos utentes que se autonomizaram, 4 foram integrados a nível laboral, 1 foi reintegrado na família e 1 passou a beneficiar do RSI. Verificou-se a expulsão de um utente por atitudes agressivas, associadas ao consumo de substâncias psicoativas.

3.4. Centro de Acolhimento Infantil – CAI

O Centro de Acolhimento Infantil é um equipamento da Caritas Diocesana de Aveiro, localizado na Freguesia de Esgueira, onde funcionam as respostas sociais de Centro de Acolhimento Temporário, Creche e Pré-escolar.

3.4.1. Casa de Acolhimento Residencial

Identificação da C.A.R.

A Casa de Acolhimento Residencial destina-se ao acolhimento transitório de crianças em situação de perigo, às quais foi aplicada medida de Promoção e Proteção de Acolhimento Residencial, proporcionando-lhes um ambiente, tanto quanto possível, idêntico ao meio familiar. O acolhimento em instituição constitui uma das medidas de promoção e proteção e de salvaguarda dos direitos fundamentais das crianças, que no seu meio natural de vida estão expostas a condições adversas para o seu desenvolvimento. A atual legislação prevê que o acolhimento em CAR seja uma medida provisória e temporária, cuja duração não deverá exceder os 6 meses.

A CAR, para além do acolhimento transitório, procura garantir os seguintes **serviços**:

-
- Prestação de cuidados adequados às necessidades das crianças, garantindo a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;
-
- Promoção do desenvolvimento físico, intelectual, bem como a aquisição de normas e valores;
-
- Formação escolar, nomeadamente através da frequência de estabelecimento de ensino ou de equipamento de infância;
-
- Acompanhamento individualizado das crianças, por parte da equipa técnica;
-
- Apoio e avaliação psicológica das crianças acolhidas;
-
- Cuidados de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas, com recurso aos serviços de saúde locais;
-
- Apoio socioeducativo adequado à idade e características pessoais de cada criança;
-
- Atividades socioculturais, para ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses e potencialidades das crianças;
-
- Definição de um Projeto de Vida, para cada criança, em articulação com outros serviços;
-
- Intervenção junto da família, em articulação com as entidades e as instituições cuja ação seja indispensável à efetiva promoção dos direitos da criança;
-
- Saídas com Famílias de Fim-de-semana.
-

A CAR tem capacidade para acolher dezoito crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos, preferencialmente considerando a seguinte **configuração etária**:

- **Dos 0 aos 3 anos** → 5 Crianças;
- **Dos 4 aos 7 anos** → 8 Crianças;
- **Dos 8 aos 12 anos** → 5 Crianças.

Quadro 40 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional	
1	Diretora Técnica *	O quadro de pessoal da CAR conta com 17 colaboradoras, algumas das quais comuns a outras respostas sociais da Instituição. A Diretora Técnica assume também funções de Técnica de Serviço Social. A Animadora e uma Ajudante de Ação Educativa trabalham durante os fins-de-semana e feriados, reforçando o trabalho da equipa educativa.
1	Técnico Animação Social	
1	Psicólogo *	
7	Ajudante Ação Educativa	
1	Ajudante Ação Educativa *	
1	Cozinheira *	
1	Ajudante Cozinheira *	
1	Lavadeira *	
1	Administrativa *	
1	Ecónoma*	
1	Auxiliar Serviços Gerais	

*Comum a outras respostas sociais

Na área da saúde, a CAR conta com a colaboração da Médica de Família e da Equipa de Enfermagem da Extensão de Saúde de Santa Joana na prestação dos cuidados às crianças acolhidas. As crianças da Casa de Acolhimento em idade escolar têm tido o apoio de uma professora 5 horas semanais, no âmbito do protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social para a

implementação do Plano CASA. A equipa técnica, em articulação com outras entidades competentes em matéria de Infância e Juventude, desenvolve todos os esforços necessários à criação de condições que permitam efetivar, com a maior brevidade, o diagnóstico sociofamiliar da criança, para que atempadamente se elabore o seu projeto de vida.

Os **projetos de vida** que poderão ser delineados para as crianças acolhidas são:

▪ (Re) Integração na Família Biológica (nuclear ou alargada);
▪ Adoção;
▪ Acolhimento familiar;
▪ Confiança a pessoa idónea;
▪ Apadrinhamento civil.

Quadro 41 – Projetos de Vida das Crianças Acolhidas entre 1990 e 2022

Projeto de Vida	N.º Crianças	%
(Re)Integração na Família Biológica	100	27
Adoção	143	38
Acolhimento Familiar	67	18
Centro de Acolhimento Temporário	26	7
Lar de Infância e Juventude	34	9
Família Idónea	3	1
Total	373	100

Ao longo dos trinta e dois anos de funcionamento, já passaram pela CAR trezentas e setenta e três crianças em perigo. No que diz respeito aos projetos de vida implementados, após a cessão da medida de acolhimento residencial, verifica-se uma clara prevalência dos encaminhamentos para adoção (38%), seguindo-se a (re)integração na família biológica - nuclear ou alargada (27%).

Caracterização das Crianças Acolhidas

Quadro 42 – N.º de crianças em 2022

Crianças Acolhidas	N.º Crianças
Entraram	5
Transitaram (de anos anteriores)	9
Total	14

Em 2022 foram admitidas na CAR 5 crianças e 9 transitaram de anos anteriores. Das 14 crianças acolhidas, 7 correspondiam a 3 irmãs.

Quadro 43 – Crianças por escalões etários e sexo

Escalões Etários	N.º de Crianças por Sexo	
	M	F
0 - 1	1	1
1 - 3	2	2
4 - 6	4	--
7 - 10	1	3
Total	8	6
	14	

O grupo de crianças acolhidas no decorrer deste ano era constituído por 8 meninos e 6 meninas, com idades compreendidas entre um mês e os dez anos.

Quadro 44 – Enquadramento Socioeducativo

Enquadra/ socioeducativo	N.º de Crianças
Creche	5
Pré-escolar	4
1º Ciclo do Ensino Básico	4
Sem enquadramento	1
Total	14

Relativamente ao enquadramento socioeducativo verificou-se que 5 estavam integradas na resposta de creche, 4 no pré-escolar e 4 frequentavam o primeiro ciclo do ensino básico, em diferentes anos letivos. Uma bebé não tinha enquadramento, por ter apenas um mês de idade.

Quadro 45 – Concelhos de Proveniência

Concelhos	N.º Crianças
Aveiro	8
Águeda	3
Albergaria	1
Ovar	1
Ílhavo	1
Total	14

Das crianças acolhidas na CAR, durante o ano de 2022, verificou-se uma maior proveniência do concelho de Aveiro. Continua a verificar-se a preocupação de promover a proximidade das crianças à família biológica.

Quadro 46 – Encaminhamentos para a CAR

Entidades	N.º Crianças
Comarca de Aveiro – Juízo de Família e Menores de Aveiro	10
Comarca de Aveiro – Juízo de Família e Menores Oliveira do Bairro	3
Tribunal de Estarreja	1
Total	14

No quadro 47 observamos que a maioria das crianças foi encaminhada para a Casa de Acolhimento pelo Tribunal de Aveiro, seguido pelo Tribunal de Oliveira do Bairro.

Quadro 47 – Motivo do acolhimento

Situação de Perigo	N.º Crianças
Negligência	10
Negligência e Exposição a Comportamentos Desviantes	4
Maus Tratos Físicos	--
Total	14

Em 2022 as situações de perigo que estiveram na origem do acolhimento, foram a negligência (10), a exposição a comportamentos desviantes (5), onde existia também negligência.

Projetos de vida das crianças

Quadro 48 – Crianças que Saíram da CAR

Motivos de Saída	N.º Crianças
Reintegração Família Nuclear	3
Adoção	1
Total	4

Durante o ano 2022 saíram 4 crianças da CAR. Destas, 3 foram reintegradas na família nuclear e 1 foi integrada em família adotiva.

Quadro 49 – Crianças por tempo de permanência na C.A.R.

Tempo de Permanência	N.º Crianças
Até 4 meses	1
Até 6 meses	2
Até 12 meses	3
Até 18 meses	2
Até 24 meses	2
De 2 a 3 anos	1
De 3 a 4 anos	1
De 5 a 7 anos	2
Total	14

Constatamos que o tempo de permanência das crianças na CAR aumentou em relação ao ano anterior. Em 2022 a média do tempo de permanência foi de 25 meses, devido ao facto de 3 crianças estarem acolhidas há mais de 3 anos.

Diligências Realizadas

A prossecução dos objetivos a que se destina a outras entidades envolvidas nos processos de CAR envolve a realização de diversas ações junto promoção. No quadro em baixo será das crianças, familiares/pessoas de referência, apresentado um resumo do trabalho entidades decisoras, gestores de processo e desenvolvido na Casa de Acolhimento.

Quadro 50 – Diligências Realizadas na CAR

Tipo de Diligência	N.º de Diligências
Terapias (Fala e Psicomotricidade)	169
Crianças Acompanhamento Psicológico	5
Avaliações do Desenvolvimento	14
Encaminhamento p/ Interv. Precoce	1
Consultas Médicas	46
Telefonemas de Familiares	73
Visitas Presenciais Familiares	501
Visitas fim-de-semana e férias em contexto familiar	9
Articulação com Técnicos Gestores	93
Reuniões com outras Entidades	25
Relatórios/Pareceres	20
Reuniões com as Crianças da Casa	6
Preparação de Saída da CAR	4

O quadro 50 apresenta algumas das diligências realizadas na CAR em 2022. Durante o ano usufruíram de terapia da fala 5 crianças e de psicomotricidade 2 crianças, num total de 169 sessões. Foi assegurado acompanhamento psicológico regular (semanal ou quinzenal) a 5 crianças. Foram dinamizadas sessões de intervenção psicopedagógica junto das crianças que não necessitaram de intervenção psicológica e realizada avaliação do desenvolvimento a 14 crianças. Na área da saúde, para além das consultas de saúde infantil, algumas crianças foram seguidas em diversas especialidades no Centro Hospitalar do Baixo Vouga e no HPC - Pediatria, Neurodesenvolvimento, Pedopsiquiatria, ORL, Oftalmologia, Cardiologia e Estomatologia.

A equipa técnica acompanhou as crianças da CAR a 46 consultas médicas. Para além da articulação via telefone, foram realizadas 25 reuniões com os intervenientes nos processos de promoção, incluindo gestores dos processos e professores. A equipa técnica garantiu a preparação de saída de 4 crianças, incluindo o apoio no processo de vinculação de 1 criança à família adotiva. Em 2022 foram realizadas 501 visitas presenciais dos familiares às crianças, com supervisão parcial por parte dos elementos da equipa técnica.

Algumas crianças foram a casa de fim-de-semana e em períodos de férias 9 vezes. Com o objetivo de manter os contactos/proximidade das crianças com a família procurámos promover contactos telefónicos (73). A articulação com os técnicos gestores, responsáveis pelo acompanhamento dos processos das crianças, foi feita essencialmente através de contactos telefónicos e via email (93). A equipa técnica elaborou 20 relatórios e/ou informações relativos aos processos das crianças acolhidas.

Atividades Complementares

A fim de proporcionar um ambiente estimulante e enriquecedor, a Equipa Técnica elabora anualmente um plano socioeducativo, com atividades socioculturais e lúdicas, devidamente ajustado aos interesses e à heterogeneidade etária das crianças acolhidas. As crianças da C.A.R. puderam participar em algumas iniciativas promovidas pela comunidade local - idas ao cinema, passeios, praia e escuteiros. Estas atividades são programadas pela animadora em colaboração com a equipa técnica e traduzidas em planos mensais, tendo em conta o grupo de crianças que se encontra acolhido.

Quadro 51 - Atividades realizadas

Atividades Socioculturais	Atividades na Casa da Cidadania
	Visita ao Museu Marítimos de Ílhavo e Navio de Santo André
	Visita ao Museu do Brincar
	Visita à Agrovouga
	Fábrica Centro Ciência Viva: “História na Barriga do Caracol”
	Sessões de culinária – cachorros quentes, pizzas, hambúrgueres, bolo de laranja
	Quinta Pedagógica de Aveiro - campo de férias no verão
	Quinta Pedagógica – tardes de domingo
	Participação na Regata Solidária
	“Tarde no Campo” – atividade promovida pelo BPI
Comemorações Festivas	Festas de Aniversário das Crianças
	Festa de S. Gonçalinho
	Carnaval – fantasias e desfile
	Festa de S. Brás
	Páscoa
	S. Martinho – magusto
	Halloween – decoração de abóboras e fantasias
	Natal – Decorações natalícias, Jantar de Natal
Outros	Praia
	Idas aos Parques Infantis
	Almoço do McDonalds
	Projeto de reciclagem: Idas ao Ecoponto
	Famílias de Fim-de-semana
	Escuteiros de Santa Joana
	Futebol – Associação Desportiva de Taboeira
	Vela

3.4.2. Creche

Objetivos

A creche é uma resposta social destinada ao apoio pedagógico e à prestação de cuidados a crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os três anos. Dos quatro meses à aquisição da marcha, as crianças integram o berçário. Após essa aquisição transitam para a creche 2, e posteriormente para a creche 3. A partir dos três anos passam a frequentar o pré-escolar. É um espaço onde se pode brincar, explorar e questionar, e onde os princípios pedagógicos proporcionam situações diversificadas, facilitadoras da aprendizagem em

todas as áreas e em cada uma em especial: visão, motricidade, audição e linguagem, socialização, cognição, afetividade... O projeto pedagógico de creche contempla a prestação de cuidados pessoais e essencialmente, a definição e concretização de objetivos que estão de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento. Estes objetivos estão organizados em três grandes áreas de desenvolvimento: a área cognitiva, a área motora e a área da formação pessoal e social.

Das **atividades** realizadas destacam-se:

-
- Interação com os adultos e com os pares num ambiente afetivo;

 - Exploração dos brinquedos e materiais que se relacionam com a própria estruturação do meio educativo (sala de atividades) que deve permitir à criança a aprendizagem pelo movimento e interação livre e direta;

 - Criação de atividades dirigidas, simples e breves, que visam atingir especificamente um determinado objetivo.
-

A creche tem capacidade para trinta e cinco crianças e encontra-se dividida em **3 salas**:

-
- Creche 1

 - Creche 2

 - Creche 3
-

Quadro 52 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica*
2	Educadoras de Infância
4	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

Para cumprir os objetivos a que se destina a Creche da Cáritas de Aveiro conta com 12 colaboradoras, sendo que algumas são comuns às respostas de Pré-escolar e de Casa de Acolhimento Residencial.

Caracterização das Crianças

Quadro 53 – Crianças por sala e por sexo

Salas de Creche	N.º de Crianças por Sexo		
	M	F	Total
Creche 1	4	4	8
Creche 2	7	5	12
Creche 3	8	7	15
Total	19	16	35

Os 8 bebés da Creche 1 tinham idades compreendidas entre os 4 e os 12 meses. Este ano letivo 4 eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino. A Creche 2 era composta por um grupo de 15 crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses, sendo 7 do sexo masculino e cinco do sexo feminino. O grupo da Creche 3 era constituído por 15 crianças, com idades entre

No ano letivo de 2021/22 estiveram integradas 35 crianças na resposta de Creche, distribuídas pelas 3 salas - Creche 1, Creche 2 e Creche 3.

os 24 e os 36 meses, sendo 8 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Este ano verificámos que todas as famílias pagaram uma mensalidade superior a 50€ sendo 7 superior a 125€. No âmbito da Gratuitidade da Resposta Social de Creche, portaria nº271/2020, art.3º, 22 crianças não pagaram mensalidade.

Atividades

Quadro 54 - Atividades por área de conteúdo Creche 1

Desenvolvimento cognitivo:

- Criação de um ambiente propício à exploração/descoberta oferecendo brinquedos de vários tamanhos, formas e texturas, que fazem diferentes ruídos;
- Conversa com o bebé sobre as coisas que vemos e fazemos, pormenorizando sobre cada objeto ou atividade, de forma a estimular a curiosidade e proporcionar a experiência.
- Observação do reflexo do bebé no espelho, dizendo o seu nome para que comece a adquirir a noção do “eu”, reforçando a sua individualidade;
- Visualização de livros macios com grandes ilustrações narrando o que se vê;
- Nomeação de vários objetos num livro;
- Narração de histórias muito simples acompanhadas da visualização de imagens facilitadoras de aprendizagens;
- Entoação de pequenas canções desenvolvendo a noção de ritmo e a aprendizagem da linguagem.

Desenvolvimento motor:

- Incentivo à reprodução de diferentes batimentos com os objetos e o próprio corpo, tais como: bater palmas, bater com as mãos no chão, com os objetos no chão e com os objetos uns nos outros;
- Estender os dedos ao bebé para que os agarre e se sente ou ponha de pé. Em seguida elogiar pela sua proeza;
- Encorajar a gatinhar colocando o bebé de gatas e sentar-nos a uma curta distância chamando-o pelo nome ou mostrando-lhe um brinquedo;
- Colocar brinquedos ao seu alcance quando está deitado ou sentado;
- Empilhar cubos uns em cima dos outros ou dispô-los lado a lado para que o bebé veja.
- Construção de pequenas torres;
- Pedir ao bebé que rebole uma bola na sua direção. Quando estiver sentado colocá-la entre as pernas para que possa pegar-lhe;
- Ensinar a pôr e tirar objetos pequenos e médios de um recipiente mostrando aprovação sempre que imita.

Creche 2

Desenvolvimento cognitivo:

- Audição de pequenas histórias relacionadas com vários temas do quotidiano;
- Visualização de imagens de objetos familiares e sua identificação;
- Aprendizagem de canções simples com gestos;
- Realização de jogos simples de associação e encaixe;
- Nomeação das diferentes partes do corpo apontando para si mesmo;
- Aprendizagem de pequenas lengalengas;
- Identificação da localização de objetos: em baixo, em cima;

Desenvolvimento motor:

- Realização de garatujas com vários materiais: lápis de cor, lápis de cera, marcadores grossos;
- Pintura com digitinta;
- Exploração e desenvolvimento da motricidade fina com massa de modelar;
- Realização de colagens e estampagens da mão;
- Realização de vários jogos que promovem o desenvolvimento motor amplo: realização de circuitos, dança com gestos simples, jogos simples, andar de triciclo

Área da Formação Pessoal e Social:

- Criação de momentos de brincar social espontâneo: a) colocação de vários objetos ao dispor da criança para a aprendizagem da função dos objetos; b) a interiorização de algumas rotinas e regras de conduta social, como a partilha de brinquedos com os pares (com o apoio e orientação do adulto).

Creche 3

Formação Pessoal e Social:

- Promover a consciencialização de si mesmo como um “eu” individual e um “eu” social;
- Desenvolver a curiosidade pelo mundo que nos rodeia e a capacidade de concentração para a apreensão dos conceitos desenvolvidos;
- Consciencialização do “outro” e seu respeito (no respeito pela sua vez) e a partilha de brinquedos;
- Promover o desenvolvimento da autonomia na ida à casa de banho (puxar a roupa, limpar-se, puxar o autoclismo, lavar e enxugar as mãos) e na alimentação (comer sozinho com a colher, utilizar o copo e o guardanapo);
- Incentivar a expressão da iniciativa: ser capaz de escolher o brinquedo ou atividade que deseja realizar e arrumar os objetos no seu devido lugar;
- Proporcionar momentos de escuta de diversas histórias simples, como forma facilitadora de relaxamento e de aprendizagens emocionais.

Desenvolvimento cognitivo:

- Aprendizagem de rotinas e regras da sala;
- Narração de histórias;
- Realização de trabalhos de expressão plástica sobre os temas abordados no projeto pedagógico;
- Aprendizagem de canções sobre alusivas aos mesmos temas;
- Reconhecimento de imagens e sons da temática desenvolvida;
- Realização de trabalhos de expressão plástica e entoação de canções e narração de histórias sobre o Natal;
- Reconhecimento das cores primárias através da abordagem dos temas propostos;
- Exploração de diversas técnicas e materiais de expressão plástica (pintura com lápis de cor, marcadores, lápis de cera, tintas, decoração e colagem com tecido, feltro, algodão e papel de lustro);
- Conversa na manta sobre as rotinas do dia-a-dia de cada criança;
- Aprendizagem de canções sobre os diferentes momentos do dia;
- Realização de pequenos jogos para reforço de conhecimentos;
- Participação em atividades institucionais como o Dia do Pai, Dia da Mãe e Dia Mundial da Criança.

Desenvolvimento motor:

- Realização de atividades de expressão plástica como pintura com vários materiais, colagens, estampagem e modelagem;
- Realização da atividade de dança como uma forma de arte;
- Desenvolvimento de jogos corporais e de movimento, circuitos e movimentos simples como correr, saltar, imitar os animais rastejando, gatinhando, rebolando.

Datas	Atividades 1º Período
Setembro de 2021 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, adultos e pares da instituição Avaliação das necessidades das crianças Elaboração de PDI's e Preparação dos processos internos
4 outubro de 2021 Dia Mundial do Animal	Visualização de imagens de alguns animais; Exploração dos sons dos mesmos
16 outubro de 2021 Dia Mundial da Alimentação	-Prova de frutos da época; -Observação de imagens de frutos;
31 de outubro de 2021 Dia das Bruxas	Narração da história da Bruxa Mimi;
11 novembro de 2021 Dia de S. Martinho	Audição de uma música dramatizada de S. Martinho;
20 de novembro de 2021 Dia Nacional do Pijama	-Solicitar às famílias para que todas as crianças tragam vestido o pijama; -Diálogo com as crianças acerca deste dia;

dezembro 2021: Natal 15 de dezembro- Visualização de uma peça de teatro; -17 de dezembro-Vinda do Pai Natal à instituição;	Realização de atividades alusivas ao Natal: -Canções de Natal; - Decoração da instituição; - Devido à situação pandémica que continuamos a viver, este ano uma vez mais, não se realizará a festa de Natal com as famílias. Em seu lugar, teremos a vinda de uma pequena companhia de teatro só para as crianças; -Distribuição de presentes pelo Pai Natal em cada sala;
--	--

Datas	Atividades 2º Período
6 de janeiro 2022 - Dia de Reis	Elaboração de uma coroa de Rei;
14 de fevereiro-Dia dos Namorados/Dia dos Amigos	Construção de um colar para partilhar com o melhor amigo; Exposição da foto do melhor amigo de cada criança;
1 de março de 2022 - Carnaval	Elaboração de uma máscara individual;
3 de março de 2022 -Dia Internacional da vida selvagem	Visualização de imagens de animais selvagens;
19 de março 2022 Dia do Pai	Construção de um presente para o pai com materiais recicláveis;
21 de março - Chegada da primavera Dia Mundial da Agricultura, da Árvore e da Floresta, da Água;	Fotografar as crianças com roupa adequada à estação;
2 de abril de 2022 -Dia Mundial do Livro Infantil	Realização de uma troca de livros entre as crianças sobre o ambiente e os animais;
14 de abril de 2022 Páscoa	Audição da história sobre a Páscoa;
2 de maio de 2022 Dia da Mãe	Construção de um presente para a mãe com materiais recicláveis;
15 de maio de 2022 Dia Mundial da Família	Elaboração de um trabalho com a representação da família de cada criança;

Datas	Atividades 3º Período
1 de junho de 2022 Dia Mundial da Criança 8 de junho de 2022-Dia Mundial do ambiente	Brincadeiras no exterior com piscina de bolas e insuflável; Audição da história "A estranha ilha flutuante";
20 de junho de 2022-Semana balnear;	Brincadeiras no exterior com piscina insuflável e caixa de areia;
julho de 2022- Viagem de final do ano letivo 26 de julho de 2022- Dia Mundial dos Avós	Visita à Quinta de Santo Inácio; Elaboração de um presente para os avós;
Ainda em julho de 2022	Entrega de avaliações formativas; Início da preparação para o ano letivo 2022/2023;

3.4.3. Pré-Escolar

Objetivos

A resposta social do pré-escolar abrange crianças dos 3 aos 6 anos de idade. A educação pré-escolar assenta as suas bases na promoção do desenvolvimento global de cada criança, tendo em conta as suas características individuais e fomentando a aquisição de atitudes e valores de cidadania justa e coerente. Todo este processo é mediado pelo Educador de Infância, realizado através de um conjunto de aprendizagens diversificadas tendo como base as metas de aprendizagem estabelecidas pelo Ministério da Educação. Cabe ainda ao educador desenvolver condições de segurança e bem-estar à criança, bem como proceder ao despiste de deficiências e outros desajustes, facilitando um melhor encaminhamento na resolução dos problemas, envolvendo as famílias em todo o processo educativo e estabelecendo relações de cooperação com a comunidade.

Quadro 55 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica *
1	Educadora de Infância
2	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar de Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

A Cáritas na resposta de Pré-escolar tem 9 colaboradoras, algumas das quais comuns às respostas de Creche e de Acolhimento Residencial.

Caracterização das Crianças

Quadro 56 – Crianças por escalões etários e sexo

Sala de Pré-escolar	N.º de Crianças por Sexo		
	M	F	Total
3 anos	0	5	5
4 anos	7	1	8
5 anos	5	4	9
6 anos	2	1	3
Total	14	11	25

No ano letivo 2021/22 frequentaram a resposta de pré-escolar 25 crianças. O grupo era constituído por catorze crianças do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos.

Estiveram integradas neste grupo duas crianças da CAR, do sexo masculino. Uma destas crianças com necessidades educativas especiais, beneficiando de acompanhamento por parte da educadora da intervenção precoce e de terapia da fala. Em termos de caracterização económica, oito famílias apresentavam baixos rendimentos, pelo que pagavam mensalidade inferior a 50 euros. Apenas duas crianças tinham mensalidade superior a 125 euros.

Atividades

Depois da família, é no meio ambiente que a criança consolida, adquire ou adapta os conhecimentos essenciais para a sua educação e para a sua cidadania. Em sociedade a criança constrói-se como pessoa, conhecendo e participando nas raízes culturais do meio envolvente, criando por vezes até novos costumes, mais de acordo com a época atual. O Projeto Institucional foi calendarizado em três períodos diferentes: de setembro a dezembro de 2021, de janeiro a abril de 2022 e de abril a julho de 2022. Este ano letivo terminamos o triénio do projeto “Verde, quero-te Verde!” No entanto, apesar de ser o último, este ano ainda ficou aquém das nossas expectativas, devido à COVID-19. Também por este motivo e ao contrário dos anos anteriores, apenas foram entregues aos encarregados de educação, duas informações relativas ao desenvolvimento do seu educando. Estas informações estão de acordo com o modelo da qualidade e com as orientações do Ministério da Educação.

Quadro 57 – Atividades realizadas

Datas	Atividades 1º Período
Setembro de 2021 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, materiais, adultos e pares da instituição Avaliação das necessidades das crianças Preparação dos processos internos Jogos diversos, canções, narração de histórias, brincadeiras livres, algumas atividades orientadas;
4 outubro de 2021 Dia Mundial do Animal;	Visualização e exploração de imagens com animais e os seus habitats
16 outubro de 2021 Dia Mundial da Alimentação	Diálogo em grupo sobre alimentação, hábitos saudáveis e sobretudo da importância do pequeno-almoço; Criação de uma rotina musical de grupo sobre o pequeno-almoço de cada criança; Recolha de imagens com alimentos e bebidas, relacionados com o pequeno-almoço;
31 de outubro de 2021 Dia das Bruxas	Em grande grupo, planear e decorar alguns espaços da instituição de acordo com o Dia das Bruxas; Reprodução da gargalhada de uma bruxa; Elaboração de diversos trabalhos plásticos relacionados com o Dia das Bruxas;
11 novembro de 2021 Dia de S. Martinho	Leitura e exploração da lenda de São Martinho; Observação e interpretação imagens; Dramatização da Lenda de S. Martinho; Realização de um lanche com castanhas;

20 de novembro de 2021 Dia Nacional do Pijama	Solicitar às famílias para que todas as crianças tragam vestido o pijama; Diálogo com as crianças acerca deste dia;
dezembro 2021: Natal	Realização de atividades alusivas ao Natal: Canções de Natal; Decoração da instituição; Devido à situação pandémica que continuamos a viver, este ano uma vez mais, não se realizará a festa de Natal com as famílias. Em seu lugar, teremos a vinda de uma pequena companhia de teatro só para as crianças; Distribuição de presentes pelo Pai Natal em cada sala;

Datas	Atividades 2º Período
6 de janeiro 2022 - Dia de Reis	Elaboração de uma coroa de rei; Preparação para cantar as janeiras;
14 de fevereiro 2022- Dia dos Namorados/Dia dos Amigos;	Elaboração de um coração da amizade para cada criança oferecer à sua família;
1 de março 2022-Carnaval	Elaboração de máscaras e adereços de Carnaval para decorar a instituição; Realização de um desfile de fantasias;
3 de março 2022-Dia Internacional da vida selvagem	Visualização de imagens de animais selvagens; Execução de um trabalho de artes visuais relacionado com este tema
19 de março 2022 Dia do Pai	Construção de um presente para o pai com materiais recicláveis;
21 de março 2022-Chegada da primavera Dia Mundial da Agricultura, da Árvore e da Floresta, da Água	Diálogo em grupo sobre a primavera, a importância das árvores, das plantas e dos insetos; Construção de sementeiras; Exploração do ciclo da planta: observação e ordenação de imagens; Identificação das partes de uma planta: caule, raiz, flor, folha, fruto; Identificação do que necessitam as plantas para viverem; Colocação de recipientes no espaço exterior para a recolha de água da chuva com o objetivo de regar as plantas; Elaboração de panfletos de sensibilização para o não desperdício de água; Elaboração de trabalhos de artes visuais relacionados com a primavera;
2 de abril 2022-Dia Mundial do Livro Infantil	Diálogo com o grupo sobre a importância dos livros; Diálogo sobre as regras de utilização dos livros; Construção de uma história em grande grupo;
14 de abril de 2022 - Páscoa	Audição da história sobre a Páscoa; Confeção de folares; Elaboração de trabalhos visuais alusivos à Páscoa

Datas	Atividades 3º Período
2 de maio de 2022- Dia da Mãe	Construção de um presente para a mãe com materiais recicláveis;
15 de maio 2022- Dia Mundial da Família	Elaboração de um quadro sobre a família;
1 de junho 2022-Dia Mundial da Criança	Brincadeiras no exterior com um insuflável;
8 de junho 2022- Dia Mundial do ambiente	Audição da história “A estranha ilha flutuante”;
13 de junho 2022-Início da comemoração dos Santos populares	Solicitação às famílias para a elaboração de uma quadra popular; Elaboração de adereços para enfeitar a instituição; Organização de uma marcha popular;
julho 2022	Visita à Azenha da Tí Luisa Confeção de pão e de broa Mimosa Realização da Cerimónia dos Finalistas Jogos no exterior com água (pequena simulação de um escorrega aquático).

3.5. Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica

O Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (N.A.V.) celebrou 14 anos de funcionamento a 10 de outubro de 2022. Esta estrutura faz parte da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) com orientação, acompanhamento e formação específica por parte da Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género. Para a concretização das suas diversas atividades, a estrutura recorre ao apoio/colaboração de diversas entidades e instituições do distrito, o que permite agilizar muitas situações. A parceria com a Comarca do Baixo Vouga - Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro bem como a articulação constante com os Órgãos de Polícia Criminal, tem promovido a tomada de medidas de proteção para as vítimas, de forma célere, potenciando as sinergias.

Quadro 58 - Pessoal

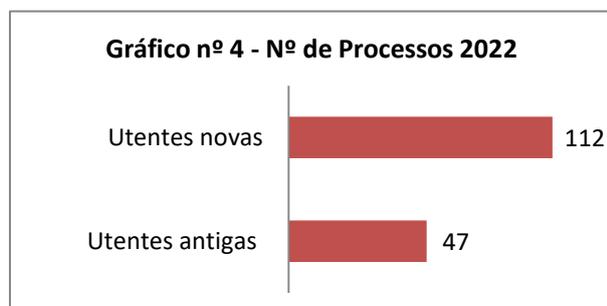
Nº Funcionárias/ Categoria	Regime de contratação
1 Psicóloga	Acordo cooperação Seg. Social

A resposta respeitante à Violência Doméstica, tem no seu quadro de pessoal, uma Psicóloga Clínica e Forense a tempo integral.

Importa salientar, a importância dos Projetos Besafe e Agir+, que contribuíram para o alargamento e complemento da área de atuação do N.A.V., através das atividades desenvolvidas e pela alocação de recursos humanos. A assessoria aos Magistrados do DIAP de Aveiro, no atendimento e

acompanhamento das vítimas, nos processos de Violência Doméstica, de maus tratos contra pessoas vulneráveis e nos crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual, com vítimas menores, tem vindo a ser realizada também pela técnica do NAV, sendo um trabalho com uma forte expressão e representatividade.

Breve caracterização da população atendida



No decorrer do ano de 2022, foram acompanhadas 159 vítimas de violência doméstica no NAV. Destas, 112 correspondem a situações novas e 47 vítimas transitaram de anos anteriores.

Quadro 59 – Escalões etários por género

Escalões	Vítimas	
	Femininas	Masculinas
<18 Anos	16	9
18-25 Anos	15	2
26-35 Anos	16	0
36-45 Anos	40	1
46-55 Anos	18	1
56-65 Anos	20	2
>66 Anos	16	3
Total	141	18

No que concerne à distribuição das vítimas podemos observar que a grande maioria são mulheres entres os 36 e os 41 anos. Foram também atendidos 18 homens, a maior parte menores de idade.

Quadro 60 – Relação dos utentes com o alegado agressor

Relação	Número
Cônjuge	24
Ex-Cônjuge	21
Companheiro/a	19
Ex-Companheiro/a	35
Namorado/a	3
Ex-Namorado/a	2
Ascendente	2
Descendente	14
Outros Familiares	4
Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta	19
Rede Social ou laboral	2
Outra Relação	17
Total	162

No que se refere ao tipo de relação entre vítima e agressor podemos observar que a situação mais comum é a violência por parte de ex-companheiro/a, seguido de cônjuges. Importa referir que numa situação pode existir mais do que uma pessoa agressora.

Quadro 61 – Tipo de relação nos casos de violência entre parceiros íntimos

Relação	Número
Heterossexual	158
Homossexual	1
Total	159

Na generalidade das situações as vítimas encontravam-se em relações heterossexuais, sendo que, como já vimos, na maior parte dos casos a pessoa agressora é um homem e a vítima mulher.

Quadro 62 – Coabitação com a pessoa agressora

Coabitação	Nº de utentes
Sim	74
Não	85
Total	159

Na generalidade das situações, as vítimas atendidas já não se encontravam a coabitar com a pessoa agressora.

Quadro 63 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº de utentes
Psicológica	159
Física	91
Sexual	29
Económica	33

Quanto ao tipo de violência, verificamos que todas as vítimas afirmam ter sofrido de violência psicológica, seguida de física. A violência sexual é a menos reportada.

Quadro 64 – Sexo da pessoa agressora

Sexo	Nº de utentes
Feminino	18
Masculino	144
Total	162

Como podemos ver, a grande maioria das pessoas agressoras são homens. Para uma mesma vítima pode existir mais do que uma pessoa agressora.

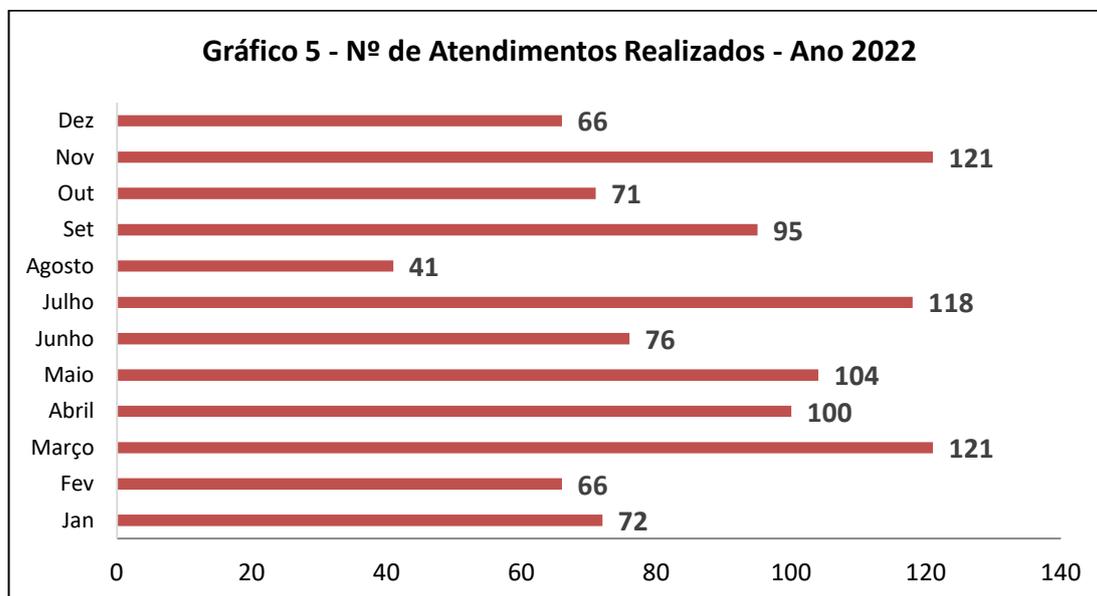
Quadro 65 – Tipo de Crime

Crime	Nº
Violência doméstica	139
Violação	1
Violação de forma tentada	1
Pornografia de menores	3
Lenocínio	3
Abuso sexual de crianças	6
Abuso sexual de menores dependentes	1
Atos sexuais c/ adolescentes	2
Outras situações	5
Total	161

A violência doméstica tipificada como crime no artigo 152º do Código do Processo Penal é o crime mais reportado pelas pessoas que recorrem ao N.A.V., seguindo o crime de abuso sexual de crianças (artigo 170º do CPP). É de notar que a mesma vítima pode ter mais do que um processo-crime a decorrer.

Atividades Desenvolvidas e serviços prestados

O N.A.V. durante o ano vigente, desenvolveu as atividades que integram o seu campo de atuação e intervenção, nomeadamente o atendimento e acompanhamento das vítimas.



Relativamente ao atendimento e maior número de atendimentos (**121 em** acompanhamento prestado às vítimas **cada**) seguido do mês de julho, com 118 e referenciadas durante o presente ano, foram que se destacou por ser o mês com mais abrangidas **112 novas vítimas e transitaram** vítimas atendidas (**30**). O mês de agosto **de anos anteriores 47**, perfazendo um total apresenta-se como sendo o mês em que se de **1051 atendimentos a 159 vítimas**. No registou um número menor de gráfico acima visado, podemos observar que atendimentos. no mês de março e novembro ocorreu um

Quadro 66 – Diligências Realizadas

Tipo de Atendimento	Número	
Presenciais	554	No que diz respeito aos atendimentos psicossociais (primeiro atendimento onde se realiza a triagem das necessidades da vítima) foram efetuados um total de 153 . Relativamente aos atendimentos psicológicos, foram realizados 200, que se traduz no acompanhamento psicológico/emocional prestado às vítimas. Os
Não-Presenciais	497	
Psicossocial	153	
Psicológico	200	
Jurídico	140	
GAM	5	

AP entre pares	0	atendimentos presenciais totalizaram 554 .
Grupo Terapêutico	0	Através do atendimento não-presencial/ telefónico (o qual pode englobar o diagnóstico da situação, apoio emocional, e outras diligências no âmbito do processo ou contactos vários), concretizaram-se 497 atendimentos.
Contactos Vários	270	
Outras Diligências	283	
Total	1051	

Realizaram-se, ainda, **6 acolhimentos** em respostas de emergência e/ou casas abrigo, abrangendo um total de **13 vítimas**.

Neste seguimento foram ainda efetuadas outro tipo de diligências junto das vítimas e familiares, entre as quais acompanhamento e transporte de vítimas, idas a tribunal, elaboração de relatórios e outras no âmbito

dos processos, num total de **283** diligências. Os contactos diversos totalizaram **270** (que pode englobar contactos com outros serviços, parceiros, familiares, com utentes).

Durante o ano de 2022, foram efetuados **140** atendimentos para apoio jurídico.

No total, contabilizaram-se **1051** diligências.

Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (G.I.A.V.) do Departamento de Investigação e Ação Penal (D.I.A.P.) de Aveiro

A funcionar desde novembro 2015, neste gabinete é prestada assessoria à magistratura no Crime da Violência Doméstica, maus tratos a idosos e crimes sexuais. Para além do atendimento, avaliação de risco/perigosidade das situações, estabilização emocional das vítimas e recolha do testemunho, é efetuada a emissão de relatórios psicossociais que auxiliem na tomada de medidas de proteção para as pessoas vítimas. A equipa realiza também o acompanhamento em sede de Declarações para Memória Futura (Para vítimas de Violência Doméstica, maus tratos a idosos bem como no

âmbito dos crimes sexuais). O Atendimento é prestado no espaço do G.I.A.V., bem como em outros locais de mais fácil acesso às/aos utentes (Hospital, Órgãos de Polícia Criminal, C.P.C.J.'s, Escolas, outras entidades locais...). Este trabalho de concertação, proximidade e complementaridade de funções contribui para uma eficaz proteção das vítimas de V.D. e para a aplicabilidade de medidas de coação sobre as pessoas agressoras, de forma mais célere.

Quadro 67 – Processos GIAV

Atendimentos	Nº de utentes	
DMF	80	Em 2022, foram abrangidas no âmbito do G.I.A.V., 124 vítimas e realizados 570 atendimentos pela técnica do NAV . Destas foram acompanhadas em Sede de Declarações de Memória Futura (DMF) 80 vítimas e 4 em inquirições junto dos magistrados.
Inquirições	4	
Relatórios	40	
Nº de atendimentos realizados no âmbito de todas as diligências	570	

Para além do acompanhamento às vítimas são efetuadas inúmeras diligências acessórias ao processo-crime, nomeadamente relatórios psicossociais **(40)**, pareceres técnicos e envio de informação complementar ao processo-crime

de forma a promover a tomada de medidas de coação sobre as pessoas agressoras com o objetivo de promover a segurança e a proteção das pessoas vítimas.

Participação em iniciativas/ações de sensibilização/formação

Durante o ano de 2022, o N.A.V. participou em algumas ações, palestras/seminários, comunicações e outros eventos:

Quadro 68 – Ações de sensibilização para a comunidade

Ações de sensibilização para a comunidade	Nº de ações	Público abrangido
Participação com Formadora em ação de sensibilização/formação no âmbito da Rede especialista do Concelho de Aveiro	1	18
Participação no Seminário da Rede de Intervenção de VD de Sever do Vouga	1	60
Total de ações	2	78

No mês de outubro, como forma de assinalar o aniversário do N.A.V., existiu uma colaboração na organização do evento da Assinatura do Protocolo para formalização da Rede Especialista de Intervenção de Violência

Doméstica do Concelho de Aveiro, promovida pelo *Projeto Agir+*. Para além disso, existiu também uma colaboração na organização do Seminário anual realizado no âmbito do Projeto *Besafe*, que ocorreu em outubro de 2022.

Redes Locais contra a Violência Doméstica – Supervisão /Intervisão

Quadro 69 - Sessões de intervenção de Violência Doméstica de Sever do Vouga (R.I.V.D.)

Nº sessões de supervisão/intervisão	Nº técnicos abrangidos
9 (RIVD restrita)	3
1 (reunião da RIVD alargada)	8
Total: 10 Reuniões	11

Em 2022 o NAV realizou 10 reuniões de supervisão/intervisão da Rede de Intervenção de Violência Doméstica de Sever do Vouga (R.I.V.D).

Quadro 70 - Sessões de intervenção à R.L.I.V.D. de Albergaria-a-Velha

Nº sessões supervisão/ intervisão	Nº de técnicos abrangidos	
4 (RIVD restrita)	6	Na Rede Local de Intervenção de
2 (RIVD alargada)	12	Violência Doméstica de Albergaria à
Total: 6 reuniões	12 (os profissionais que compõem a restrita fazem parte da rede alargada)	Velha (R.L.I.V.D.) o NAV promoveu 6 reuniões.

Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres - 25 de Novembro

Para assinalar o Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres a Cáritas Diocesana de Aveiro - N.A.V., colaborou na organização de eventos dinamizados no distrito, inseridos nas Redes de Intervenção da Violência Doméstica de alguns concelhos, nomeadamente, na Rede de Intervenção de Violência Doméstica de Sever do Vouga, com a dinamização de um seminário para profissionais e comunidade em geral.

Para além disso, colaborou com a Rede de Albergaria-a-Velha na organização de uma caminhada destinada a assinalar o Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, iniciativa esta preparada pelos diferentes parceiros da Rede de Intervenção com a participação da comunidade em geral e de diferentes entidades e profissionais.

3.7. Parcerias

Rendimento Social de Inserção

Em 2022, a Caritas Diocesana de Aveiro continuou a integrar o Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção assumindo a gestão dos processos das pessoas em situação de sem abrigo. O Núcleo reúne-se quinzenalmente, às quartas-feiras.

Quadro 71 – Trabalho Desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões do NLI	20
N.º Processos RSI acompanhados	27

Em 2022 foram acompanhados 27 processos de RSI na Caritas, todos de pessoas em situação de Sem Abrigo.

Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo de Aveiro (NPISAA)

O NPISAA é um núcleo de parceria indireta junto da pessoa em situação de sem-abrigo, no Concelho de Aveiro, estando a Caritas públicas e privadas, com intervenção direta ou representada no Grupo Operativo.

Constituição:

- Abril de 2012, protocolo de colaboração entre 21 entidades concelhias que constituem o Grupo Alargado (GA).
- Grupo Operativo (GO) constituído por 7 entidades: CMA; Caritas Diocesana de Aveiro; CARDA; ARSC-CRI Aveiro; CDAvr ISS, IPSS Florinhas do Vouga e Fundação CESDA.
- Coordenação inicialmente assumida pela Câmara Municipal de Aveiro, desde Março de 2017 passou a ser a IPSS Florinhas do Vouga.

Planeamento:

- Realizar e manter atualizado o diagnóstico local sobre o fenómeno de pessoas em situação de sem abrigo, como contributo para o diagnóstico da rede social e base de planificação da sua atividade;
- Proceder à identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução do problema;
- Elaborar um plano de Ação para conjugação de esforços e rentabilização de recursos na resolução do problema;
- Identificar as necessidades de formação das equipas e programar as mesmas;
- Elaborar relatório de atividades anual.

Intervenção:

- Coordenar os encontros para análise e atribuição de casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas;
- Promover articulação entre as entidades públicas e privadas visando a articulação e rentabilização de recursos;
- Propor a criação de respostas adequadas às problemáticas diagnosticadas;
- Contribuir para assegurar a implementação e monitorização da Estratégia Nacional, centralizando toda a informação a nível local;
- Articular permanentemente com o GIMAE (Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem Abrigo).

Quadro 72 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Tardes/manhãs cedidas para reuniões	14

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro

A Cáritas integra a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro – CPCJ, desde setembro de 2001, nas modalidades alargada e restrita, representando as IPSS que desenvolvem respostas sociais de carácter residencial dirigidas a crianças e jovens.

Quadro 73 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões Comissão Restrita	48
Reuniões Comissão Alargada	11
Reuniões Extraordinárias	5
Atendimentos	46
Processos acompanhados	22
Visitas domiciliárias	26
Manhãs afetas à CPCJ	43

Em 2022, o técnico da Cáritas acompanhou 7 processos de Promoção e Proteção e foi assessor de 5 processos. Procedeu a visitas domiciliárias, atendimentos às crianças/jovens e aos pais, bem como reuniões com outros serviços envolvidos nos processos de promoção e proteção.

4. Projetos

4.1. Projeto Agir +

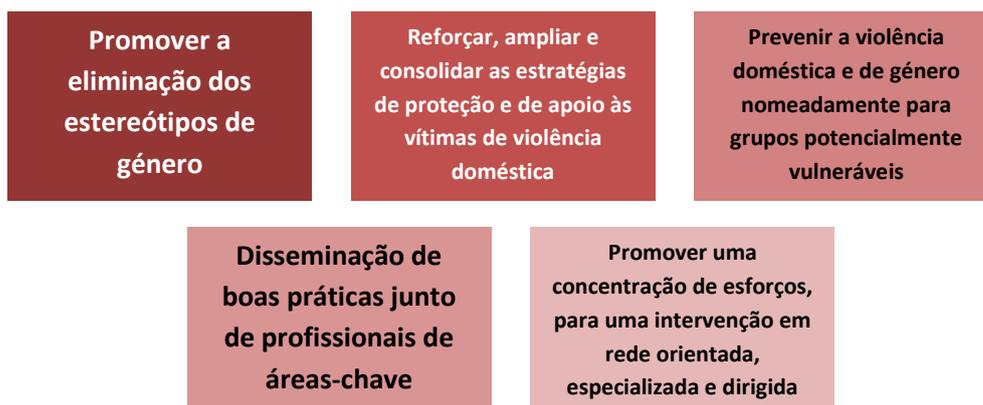
O projeto Agir + resulta de uma candidatura da Caritas Diocesana de Aveiro à Tipologia 3.16 – Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos do Quadro Portugal 2020. Este Projeto iniciou a sua atividade em dezembro de 2019, constituindo-se como uma resposta de alargamento dos domínios de intervenção, bem como de reforço e apoio à atuação do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro. O presente projeto aposta numa intervenção mais estruturada, integrada e sustentada.

Equipa Técnica

Quadro 74 – Equipa Técnica

Nº	Categoria
1	Psicóloga
1 (tempo parcial)	Técnica Superior de Serviço Social

Objetivos



Tipificação das ações e destinatários

O Projeto direciona a sua intervenção para um público-alvo distinto e abrangente: vítimas de violência doméstica e vítimas de especial vulnerabilidade, crianças e jovens, técnicos/profissionais e comunidade em geral. O trabalho realizado desenvolve-se através das seguintes ações:



Atividades desenvolvidas

O **Projeto Agir+**, para dar cumprimento às metas definidas, desenvolveu as seguintes atividades:

- Atividade “+ Igualdade”
- Atividade “Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência do concelho de Aveiro”
- Atividade “Apoiar +”
- Atividade “Atena Bot”
- Atividade “(IN)Formar”
- Atividade “Avaliar”

1) Atividade “+ Igualdade”

Esta atividade pressupôs a implementação de **Programas de intervenção no âmbito da temática da Violência Doméstica e da violência contra as mulheres**, de forma a intervir junto de públicos de particular vulnerabilidade, nomeadamente mulheres ciganas, idosas, com deficiência, migrantes, refugiadas e lésbicas, com o objetivo de informar/sensibilizar e facilitar/quebrar as dificuldades destes grupos no pedido de ajuda. Durante o período reportado foi dinamizado **um programa**, constituído por 8 sessões, com a duração de 90 minutos cada, com **12 mulheres vítimas** de Violência Doméstica, já devidamente identificadas e sinalizadas. No total da intervenção do projeto, foram abrangidas pelo programa psicoeducativo 43 mulheres.

2) Atividade “Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência do concelho de Aveiro”

A presente atividade teve como objetivo primordial a criação de uma **Rede de Intervenção com Vítimas de Violência no concelho de Aveiro**, com o intuito de se desenvolver um modelo de atuação integrada e de cooperação interseccional face a áreas identificadas como prioritárias. A Rede funcionou como suporte facilitador do trabalho desenvolvido pelo NAVVD, atendendo a que o concelho tem uma das percentagens mais elevadas de casos atendidos e acompanhados pela resposta no distrito.

Neste âmbito, e no seguimento do trabalho desenvolvido pela Rede, procedeu-se à sua formalização através da **assinatura de um protocolo de cooperação entre diferentes entidades**, numa Cerimónia que decorreu no Edifício da Sede da Assembleia Municipal - Antiga Capitania do Porto de Aveiro, no dia 10 de outubro 2022, onde estiveram presentes os representantes das entidades parceiras na Rede: Cáritas Diocesana de Aveiro (Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica, Projeto Besafe, Projeto Agir+, Casa Abrigo para Homens, Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica, Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica), Câmara Municipal de Aveiro, Instituto de Segurança Social - Centro Distrital de Aveiro, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Aveiro, Centro Hospitalar do Baixo Vouga (EPE), Centro de Saúde de Aveiro (ACES Baixo Vouga), Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, Casa Vera Cruz, Centro de Alcoólicos Recuperados do Distrito de Aveiro (CARD),

ARS Centro IP - Centro de Respostas Integradas de Aveiro (CRI), Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP – Serviço de Emprego e Formação Profissional de Aveiro, Agrupamento de Escolas de Aveiro, Agrupamento de Escolas José Estevão, Agrupamento de Escolas de Eixo, Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe, Escola de Formação em Turismo de Aveiro (EFTA), Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro (AEVA), Universidade de Aveiro, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana e a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais- Equipa do Baixo Vouga. A Comissão para a Igualdade de Género, apesar de não constar da rede formada, colaborou com a mesma a nível do apoio consultivo, na assistência à formação dos profissionais e no acompanhamento da implementação da rede, disponibilizando o apoio técnico necessário e na promoção, junto da rede e das autarquias, de experiências na área da violência doméstica e de género, desenvolvidas por outras autarquias ou organizações não-governamentais. Cada entidade se fez representar por um interlocutor definido internamente, que se comprometeu a participar nos compromissos da rede. Não obstante, nos *Workshops* de capacitação da Rede estiveram presentes outros elementos das entidades integrantes na rede. A Rede usufruiu de supervisão contínua, por parte do Dr. José Pinto, profissional especializado na área.

De forma a garantir a capacitação dos profissionais das entidades locais para a intervenção, foram, ainda, realizados **quatro *Workshops* de capacitação** para os profissionais da Rede. Na data de 7 de março de 2022, foi dinamizado o *Workshop* “Intervenção em Crise com Vítimas de Violência Doméstica”, com duração de 6 horas, pela Dra. Jacinta Gonçalves, na Sede da Caritas Diocesana de Aveiro, com a participação de 22 profissionais das entidades integrantes da Rede. Na data de 7 de junho de 2022, foi dinamizado o *Workshop* “Tráfico de Seres Humanos”, com duração de 6 horas, pela Equipa Multidisciplinar Especializada (EME) da região Centro da Associação para o Planeamento da Família (APF), na pessoa da Dra. Catarina Pedro e a Dra. Marina Cação, na Sede da Caritas Diocesana de Aveiro, com a participação de 22 profissionais das entidades integrantes da Rede. Na data de 15 de setembro de 2022, foi dinamizado o *Workshop* “Intervenção com agressores de Violência Doméstica e agressores sexuais”, com duração de 6 horas, pela Dra. Olga Cunha, na Sede da Caritas Diocesana de Aveiro, com a participação de 23 profissionais das entidades integrantes da Rede. Na data de 4 e 12 de outubro de 2022, foi dinamizado o *Workshop* “A Lei e o combate à Violência Doméstica: enquadramento jurídico-legal e o contributo do trabalho em Rede”, com duração de 6 horas, pela Chefe do NIAVE de Leiria Sandra Ribeiro, via Zoom, com a participação de 9 profissionais das entidades integrantes da Rede.

No âmbito das atividades da Rede, foram realizadas **seis reuniões**, nas datas de 20 de janeiro, 23 de fevereiro, 20 de maio, 5 de julho, 21 de novembro e 7 de dezembro de 2022. Estas reuniões foram essenciais para a discussão e apresentação de propostas para o plano de ação da Rede, a apresentação de propostas de temas para formação/capacitação das Rede, a parceria com toda a Rede na dinamização de ações de sensibilização, a análise de casos para articulação entre parceiros, a conceção, elaboração e reconhecimento da importância do Guia de Recursos e Boas Práticas para o trabalho dos profissionais e a divulgação e reconhecimento do *chatbot* Atena.Bot como uma ferramenta para as vítimas. Ainda, no âmbito da atividade, foram realizadas **dez sessões de sensibilização** nas Escolas parceiras da Rede, nomeadamente nas turmas TCP2 e TT2/TRB2 da Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro, turmas 9º A e B da Escola Básica de Eixo, turma do 11º ano do Curso Profissional de Saúde da Escola Secundária Homem Cristo, turmas T2BA-CEF, T2AT – CEF, T2AW- CEF e T2AV- CEF da Escola Profissional de Aveiro e alunos do 8ºA, B e C que frequentavam a disciplina de EMRC do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha. A presente atividade abrangeu na totalidade da sua intervenção 297 destinatários.

3) Atividade “Apoiar +”

A presente atividade permitiu assessorar de forma contínua, os Magistrados competentes no âmbito do crime de violência doméstica, de género e de maus tratos contra pessoas vulneráveis, praticados na área dos municípios de Aveiro, Ílhavo, Vagos, bem como, nos crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual, com vítimas menores, praticados na área dos municípios de Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Ovar e Vagos. Os processos com intervenção da equipa técnica do projeto foram alvo de uma consulta exaustiva, nomeadamente dos meios de prova existentes em processo, com especial enfoque nas declarações das vítimas através dos inquéritos dos OPC’S e do atendimento das técnicas do NAV. Desta forma, procedeu-se a uma recolha de matéria consistente para se efetuar uma avaliação de risco e subsequente elaboração de pareceres técnicos solicitados pelos Magistrados para aplicação de medidas de coação urgentes e de forma a garantir a proteção/segurança das vítimas. No período em registo, a pedido dos Magistrados, procedeu-se ao acompanhamento de **85 processos** correspondentes a um total de **88 destinatários**. Durante o período de vigência do projeto, procedeu-se ao acompanhamento de um total de 237 processos correspondentes a 263 destinatários.

Quadro 75 – Atividade Apoiar +

Atividade	Nº de processos	
Assessoria aos Magistrados no âmbito dos crimes de Violência Doméstica, maus tratos e abusos sexuais	85	A atividade englobou também a capacitação contínua dos Magistrados, através da dinamização de <i>Workshops</i> .

Nesse sentido, foram realizados **dois Workshops**: “Psicologia do Testemunho e Entrevista Forense”, na data de 10 de maio de 2022, dinamizado pelo Dr. Mauro Paulino, no Museu de Aveiro, com a presença de 11 participantes e “A Entrevista de crianças e adultos no contexto Forense”, na data de 18 e 25 de novembro de 2022, dinamizado pelo Dr. Carlos Peixoto, via Zoom, com a participação de 70 profissionais.

4) Atividade “Atena Bot”

Na atividade referenciada foi desenvolvido/criado de raiz um *chatbot* específico para situações de violência doméstica. Iniciou-se o processo, com a criação de um perfil no Facebook, onde posteriormente se criou a página Atena.bot, onde foi associado no *Messenger* a especificidade de um software de inteligência artificial, através de um *bot* interativo (um assistente virtual), com o objetivo de facilitar o acesso das vítimas a informações e orientações específicas no âmbito da Violência Doméstica, através da resposta a questões frequentes, com o objetivo de sensibilizar e auxiliar no esclarecimento de dúvidas, bem como no seu encaminhamento para instituições de apoio/ atendimento especializado. É importante referir que as mensagens foram respondidas de forma automática, mas sempre supervisionadas pela Equipa Técnica do Projeto, com especialização e formação na intervenção com vítimas de violência doméstica. Na página foram, ainda, partilhadas iniciativas, notícias ou eventos relacionados com o trabalho da Caritas Diocesana de Aveiro e do projeto responsável pela presente atividade. O *chatbot* contou com a utilização/avaliação de **55 utilizadores**, sendo 41 mulheres e 14 homens. Até à data, 584 pessoas **gostaram e seguiram a página**, número que poderá aumentar, uma vez que a página continuará disponível para utilização e consulta.

5) **Atividade (IN)Formar**

No âmbito desta atividade, que visou a orientação técnica para a intervenção junto de públicos-alvo (vítimas de violência sexual, perseguição, abuso sexual e de outras formas de violência, bem como grupos vulneráveis), através da capacitação e especialização dos profissionais internos da Cáritas, foram promovidos **três Workshops**. O primeiro *Workshop* intitulado "Violência sexual: conhecer para prevenir" foi dinamizado pela Dra. Sofia Neves via Zoom, na data de 28 de janeiro de 2022, com a duração de 6 horas. O segundo *Workshop* intitulado "Crianças e jovens vítimas de Violência Doméstica: Impacto, Avaliação e Intervenção", foi dinamizado pela Dra. Ana Isabel Saní e pela Dra. Maria Luís Machado, via Zoom, na data de 25 de fevereiro de 2022, com a duração de 6 horas.

O terceiro e último workshop intitulado "Para além do arco-íris: Desconstruir preconceitos sobre orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais", foi dinamizado pela Dra. Sara Malcato, na data de 15 de novembro de 2022, com a duração de 6 horas.

Neste seguimento foram abrangidos **32 profissionais internos** de diferentes áreas/valências da instituição, nomeadamente do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica, Centro de Acolhimento temporário de Crianças, Centro de Alojamento para Homens Sem Abrigo, Casa Abrigo de Homens Vítimas de Violência Doméstica, Centro de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica e Atendimento Social.

6) **Atividade Avaliar**

O foco da presente atividade prendeu-se com a avaliação da intervenção do projeto, através do preenchimento de questionários de avaliação pelos destinatários abrangidos nas atividades, assegurando-se o respeito pelas questões de ética e confidencialidade inerentes ao público-alvo. Neste sentido foi estabelecido um mecanismo de acompanhamento personalizado e permanente, efetuado por um elemento externo contratado para o efeito. O sistema de avaliação implementado, alicerçado na obtenção

de feedback dos destinatários das atividades desenvolvidas, foi caracterizado pela interação entre os dispositivos de análise e os dispositivos de intervenção, de maneira que fosse possível proceder, no decurso do projeto, a eventuais alterações e ajustamentos à organização e realização das atividades. Os resultados inerentes à presente ação foram consubstanciados no relatório de avaliação da operação.

4.2. Projeto Besafe

O **Projeto Besafe** resulta de uma candidatura da Caritas Diocesana de Aveiro ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Tipologia de Operações 3.17, Ação 3.17.1 – Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género. O presente projeto pretende consolidar e ampliar a intervenção efetuada pelo Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (N.A.V), serviço de referência no atendimento, apoio, acompanhamento e encaminhamento, reforçando o seu campo de atuação.

Objetivos específicos para a execução das atividades:

- Atendimento, acompanhamento e/ou encaminhamento das vítimas, de forma a assegurar o seu bem-estar físico e psicológico, bem como, a sua segurança e proteção;
- Promover um apoio especializado e célere nas questões judiciais, aumentando a confiança das vítimas na resolução dos processos inerentes à sua situação de violência doméstica;
- Reduzir o impacto da violência, quebrando o ciclo da violência e aumentando o *empowerment*, quanto ao aumento das competências pessoais e socioemocionais;
- Aumentar o nível de sensibilização e consciencialização, bem como, de conhecimentos relativamente à violência contra as mulheres e à violência doméstica;
- Divulgar a resposta na comunidade.

Equipa Técnica

Quadro 76 - Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	Psicóloga
1 (a tempo parcial)	Técnica Superior de Serviço Social

Tipificação das Ações e destinatários

O Projeto Besafe direciona a sua intervenção para duas vertentes de carácter prioritário: **atendimento e prevenção**, abrangendo um vasto leque de destinatários, nomeadamente vítimas de violência doméstica, comunidade escolar e em geral, bem como, técnicos e/ou agentes da comunidade que exerçam funções no âmbito da Violência doméstica. O trabalho realizado com os destinatários elencados apresenta-se subdividido em três tipos de ações: **Espaço BeHope, Sensibilizar+, (Re)Produzir+.**

Atividades desenvolvidas

O Projeto Besafe destaca-se pela sua intervenção e ação direta junto das vítimas, nomeadamente através do atendimento, acompanhamento e apoio especializado, com o objetivo de diligenciar respostas e encaminhamentos que **promovam a segurança, capacitação e autonomia das vítimas**. Por outro lado, aposta e integra no seu campo de atuação, a **sensibilização** através da promoção de atividades e iniciativas com o objetivo de reforçar a prevenção, bem como, a produção e divulgação de materiais (in)formativos no âmbito da temática da violência doméstica e violência de género. Neste sentido, dentro das ações propostas, destacamos o trabalho desenvolvido pela equipa técnica do presente projeto, durante o ano de 2022.

Ações do Projeto:

- **Espaço BeHope** Atendimento, acompanhamento e apoio especializado, às vítimas de violência doméstica e violência de género, na dimensão social, psicológica e jurídica.
- **Sensibilizar+** Promoção de iniciativas no âmbito da problemática da violência doméstica e/ou violência de género, nomeadamente seminários, workshops e ações de sensibilização.
- **(Re)Produzir+** Preparação, edição e divulgação de materiais formativos e informativos relacionados com violência doméstica e/ou violência de género.

Ação “BeHope”

Quadro 77 – Nº de vítimas e atendimentos

Nº de vítimas atendidas	Nº total de atendimentos	Nº de atendimentos que originaram respostas ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas
330	1479	1447

No âmbito da presente atividade, foram realizados no total **1479** atendimentos, correspondentes a **330** vítimas, sendo que **1447** atendimentos originaram **respostas ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas**, nomeadamente acolhimentos em resposta de emergência e/ou casa abrigo (**22**); encaminhamento para forças de segurança (**49**), serviços do ministério público (**29**), elaboração do plano de segurança pessoal (**38**); sinalização para teleassistência (**7**) e para a aplicação de medidas de coação ao agressor (**26**), bem como, para outras entidades/estruturas e/ou outras respostas (**1276**).

Importa salientar que das **330** vítimas atendidas, **265** correspondem a novos processos, com abertura no decorrer do presente ano. Para além dos apoios acima visados, destacamos o acompanhamento especializado das vítimas, nomeadamente na preparação e acompanhamento nas Declarações para Memória Futura (**154**), bem como, nas idas a tribunal, nas inquirições no DIAP e nas forças policiais, na apresentação de queixa, na prestação de apoio psicológico e outro tipo de respostas que se revelaram essenciais para o bem-estar e proteção das vítimas em estreita articulação com outras entidades locais (**1122**).

Ação Sensibilizar +

Quadro 78 – Nº de ações de sensibilização

Nº de Iniciativas de Sensibilização/Capacitação	Nº destinatários	
1 Seminário “E as vulnerabilidades? A Violência Doméstica não escolhe rostos”	63	No âmbito da presente atividade, que visa a promoção de atividades e iniciativas, foi realizado o Seminário “E as vulnerabilidades? A Violência Doméstica não escolhe rostos” , no período da manhã, com a moderação do Vice - Presidente da CIG, Dr. Manuel Albano, abordando questões relativas à intervenção com públicos especialmente vulneráveis/específicos, através das diferentes conferências apresentadas: “A Intervenção com Vítimas Migrantes”; “A Criança no meio do conflito”; “Intervenção com crianças e jovens expostos à violência doméstica”; “Intervenção na Saúde Mental” e “Intervir na Deficiência”.
1 Workshop via zoom “Em busca de uma coparentalidade positiva e consciente no pós divórcio: desafios na intervenção com pais	17	
22 Ações de sensibilização comunidade escolar e profissionais	588	
Total 24	668	

As conferências contaram com a presença de oradores com experiência, conhecimento e reconhecimento na área, tais como: Dra. Joana Coelho e Dra. Helena Vieira (Projeto Caleidoscópio); Dra. Cláudia Fernandes (Projeto Raio de Sol – CAFAP); Dra. Cláudia Faceira (Projeto RAP); Dra. Carla Andrade (Casa Abrigo para vítimas portadoras de doença psiquiátrica), Dr. Tiago Santos (Psiquiatra); Dra. Ana Lopes (Casa Abrigo para vítimas portadoras de deficiência), abrangendo um

total **63 destinatários**. Para além da presente iniciativa, foi ainda promovido o workshop **“Em Busca de uma coparentalidade positiva e consciente no pós divórcio: desafios na intervenção com pais”**, com a oradora Dra. Inês Pimentel; contabilizando **17** participantes de diferentes áreas chave. No que diz respeito às ações de sensibilização realizadas na comunidade escolar centraram-se na temática da violência no namoro, sendo dinamizadas pelas técnicas do projeto.

Estas sessões admitiram um caráter dinâmico, com a participação ativa dos alunos, em que se desconstruíram crenças, mitos e estereótipos intimamente ligados à temática, bem como, se trabalharam os tipos de violência existentes, o ciclo da violência, dinâmicas abusivas, conceitos e as bases de uma relação saudável com cedências equilibradas. Neste seguimento foram realizadas **21** sessões, em diferentes escolas:

Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima (**367**), Escola Secundária de Anadia (**167**), Escola Secundária de Vagos (**45**), abrangendo um total de **579** destinatários. Para além das sessões dirigidas especificamente à comunidade escolar, foi realizada uma sessão de sensibilização para profissionais de saúde, que decorreu no Centro de Saúde de Aveiro, abrangendo **9** destinatários.

Ação (RE)Produzir +

Quadro 79 – Nº de reproduções de material divulgativo

Material Divulgativo	Nº de Reproduções
Marcadores de livro	720
Postais	300
Desdobráveis	500
Total	1520

No decorrer da atividade, em que se pretende a criação e produção de materiais formativos e informativos, foram produzidos e divulgados nas redes sociais, bem como, junto de vítimas, técnicos, entidades locais e comunidade em geral, 2 desdobráveis informativos, 4 marcadores de livro e 3 postais alusivos à problemática com o objetivo de informar, orientar e sensibilizar, no total de **1520** reproduções de material divulgativo.

4.3. Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica Diocesana

A Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica teve início no dia 02 de janeiro de 2020 e surgiu da necessidade de criação de uma nova resposta de acolhimento de emergência no distrito de Aveiro, no sentido de assegurar uma proteção imediata às vítimas de violência doméstica em situação de crise até à aplicação pelo Ministério Público de medidas que promovam a sua proteção e, ainda, medidas de coação para o/a alegado/a agressor.

Esta resposta resultou de uma candidatura da Caritas Diocesana de Aveiro à Tipologia de Operações 3.17.2 – Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica do Quadro

Portugal 2020. A importância da criação desta resposta, não só se traduz apenas a nível local, mas também regional e nacional, revelando-se uma necessidade transversal e prioritária, na intervenção direta com vítimas de violência doméstica como medida preventiva de proteção. A Resposta de Acolhimento de Emergência constituiu-se também como um forte contributo para a capacitação da Caritas Diocesana de Aveiro no que se refere ao reforço do seu trabalho em matéria de intervenção ao nível da prevenção e combate da violência doméstica e da violência contra as mulheres do distrito de Aveiro.

Quadro 80 - Pessoal afeto à Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica

Nº Funcionários/as	Categoria	
1	Coordenadora Técnica	O quadro de pessoal é composto por uma Coordenadora Técnica a tempo inteiro, uma Psicóloga com qualificação de Técnica de Apoio à Vítima a tempo parcial e ainda com quatro auxiliares de ação direta a tempo inteiro.
1	Psicóloga	
4	Auxiliares de Ação Direta	

*Esta resposta contou ainda com um estágio curricular na área da Psicologia, da Universidade de Aveiro.

As atividades da Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica

1) Acolhimento de Emergência

Esta atividade pretende garantir o acolhimento e apoio imediato, em situações de emergência, a vítimas de violência doméstica e respetivos/as filhos/as menores e/ou maiores com deficiência na sua dependência, de forma a garantir as

condições necessárias à sua segurança e bem-estar físico e psicológico em situação de crise e em situações avaliadas como sendo de alto risco para a revitimização.

Objetivos:

- Garantir o acolhimento e o acompanhamento das vítimas e dos/as filhos/as acolhidos/as de acordo com os seus direitos e deveres;
- Assegurar a satisfação das necessidades básicas de alojamento, alimentação, higiene, vestuário, conforto e saúde.
- Acautelar as condições de segurança e de apoio efetivo das vítimas e dos/as filhos/as acolhidos/as, garantindo a sua integridade física e psicológica;
- Promover a avaliação e gestão do grau de risco e das necessidades sociais da vítima, aquando do seu acolhimento;
- Emitir parecer sobre a necessidade de prorrogação do período de acolhimento;
- Elaborar o relatório de encaminhamento para casa de abrigo ou outra estrutura ou resposta social que se revele mais adequada, explicando os motivos do termo do acolhimento.
- Articulação com outras entidades ou serviços da comunidade, vocacionados para a prestação dos apoios adequados às necessidades das vítimas de violência doméstica, nomeadamente nas áreas da justiça, saúde, educação, segurança social, administração interna, emprego, formação profissional e sistema de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens.
- Desenvolver atividades lúdicas e ocupacionais;
- Dinamização de sessões de grupo, criando oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências e contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e melhoria das relações do grupo;

Descrição da atividade:

No decorrer do ano de 2022, a Resposta de Acolhimento de Emergência acolheu 136 vítimas, entre as quais 80 mulheres adultas e 56 filhos/as menores.

Quadro 81 – Distribuição das vítimas acolhidas por escalão etário

	< 3	3-6	7-10	11-15	16-17	18-25	26-35	36-45	46-55	56-65	≥ 66	Total
Vítimas Femininas	5	7	8	3	1	14	27	13	18	5	3	104
Vítimas Masculinas	14	9	3	5	1	0	0	0	0	0	0	32
Total	19	16	11	8	2	14	27	13	18	5	3	136

No que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário, como é possível verificar no quadro 81, a maioria das mulheres acolhidas situa-se entre os 26 e os 35 anos. Já os menores, têm na sua maioria idade inferior a 6 anos. Posteriormente serão apenas caracterizadas as mulheres acolhidas.

Quadro 82 – Distribuição por estado civil

Estado civil	Vítimas acolhidas
Casada/União de Facto	24
Divorciada/Separada	10
Solteira	44
Viúva	2
Total	80

No que se refere ao estado civil, as mulheres acolhidas são na sua maioria solteiras, conforme é possível analisar no quadro 82.

Quadro 83 – Distribuição por nacionalidade

Nacionalidade	Nº de utentes
Portuguesa	56
Brasileira	10
Angolana	1
Argentina	1
Britânica	1
Espanhola	2
Guineense	1
Indiana	1
Marroquina	2
Romena	2
Ucraniana	3
Total	80

Relativamente à nacionalidade, a maioria das mulheres acolhidas são de nacionalidade Portuguesa, no entanto, conforme é possível analisar no quadro 83, foram acolhidas 24 mulheres de outras nacionalidades.

Quadro 84 – Distribuição por distrito

Origem Geográfica	Nº de utentes
Aveiro	15
Beja	2
Braga	5
Bragança	1
Coimbra	4
Évora	1
Faro	5
Guarda	1
Leiria	8
Lisboa	8
Portalegre	2
Porto	11
Santarém	4
Setúbal	5
Viana do Castelo	4
Viseu	4
Total	80

Quanto à origem geográfica, é possível verificar que as mulheres acolhidas vêm de diversas zonas do país, existindo, porém, uma prevalência de casos provenientes do distrito de Aveiro e do Porto.

Quadro 85 – Distribuição por habilitações literárias

Habilitações literárias	Nº de utentes
Sem habilitações	5
1º Ciclo Ensino Básico	25
2º Ciclo Ensino Básico	11
3º Ciclo Ensino Básico	15
Ensino Secundário	15
Ensino Superior	9
Total	80

Foram acolhidas utentes com habilitações literárias diversificadas, destacando-se, contudo, um maior número de utentes com o 1ª Ciclo do ensino básico.

Quadro 86 – Distribuição por situação profissional

Situação profissional	Nº de utentes
Atividade laboral	22
Desemprego	42
Baixa médica	2
Reforma	6
Prestação Social	8
Total	80

No que concerne à situação profissional, as utentes encontravam-se maioritariamente em situação de desemprego.

Quadro 87 – Distribuição por tipos de violência

Violência Sofrida	Nº de utentes
Psicológica	53
Física	47
Sexual	19
Económica	17

Relativamente ao tipo de violência sofrida, é possível verificar que a maior parte das vítimas acolhidas experienciou violência física e psicológica.

Quadro 88 – Encaminhamentos

Entidade	Nº de utentes
Estruturas de Atendimento	63
Respostas de Acolhimento de Emergência	1
Segurança Social	14
Ação social das Câmaras Municipais	2
Total	80

Os encaminhamentos foram feitos por diversos serviços, no entanto a maioria das mulheres acolhidas foram encaminhadas por estruturas de atendimento para vítimas de violência doméstica.

Quadro 89 – Resultado da intervenção

Resultado da intervenção	Nº de utentes	
Acolhimento em Casa de Abrigo	27	No que respeita ao resultado da intervenção, como é possível verificar no quadro anterior, a maioria das vítimas acolhidas na resposta de acolhimento de emergência foram encaminhadas para Casa de Abrigo.
Acolhimento em outra resposta	11	
Acolhimento em casa de familiares/amigos	19	
Regresso à residência c/ medidas de coação	6	
Regresso à residência sem medidas de coação	10	
Regresso ao agressor	7	
Total	80	

2) Reuniões entre a equipa técnica e as ajudantes de ação direta;

Objetivos:

- Uniformizar procedimentos de intervenção de todos os colaboradores;
- Definir estratégias de trabalho e procedimentos de atuação com as utentes perante situações mais complexas;
- Promover boas práticas na intervenção com as utentes;
- Promover conhecimentos específicos sobre a problemática da Violência Doméstica e as necessidades das utentes acolhidas;
- Esclarecer questões e dar sugestões, promovendo o apoio inter-pares;

3) Reuniões entre a equipa técnica e as utentes;

Objetivos:

- Fomentar o cumprimento das normas de funcionamento e do Regulamento Interno da Resposta de Emergência;
- Promover relações adequadas e de interajuda entre as utentes;
- Resolver conflitos e promover competências pessoais, social e relacionais;
- Planear atividades e definir rotinas;

4) Atividades lúdicas e de convívio com as utentes;

Atividades:

- Promoção de atividades de culinária – doces caseiros e compotas, pastelaria, e confeção de refeições;
- Promoção de atividades ocupacionais – sessões de beleza e maquilhagem, sessões de cabeleireiro, sessões de manicure e atividades de expressão plástica;
- Promoção de um programa psicoeducativo com as utentes, dinamizado pelo Projeto Agir+ da Caritas, durante os meses de junho e julho de 2022;

4.4. Casa de Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica

Identificação

A Casa de Abrigo para homens vítimas de violência doméstica, iniciou o seu funcionamento a 16 de abril de 2020, mediante o Despacho de Subvenção da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e posterior apoio e orientação da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género - CIG.

A Casa de Abrigo destina-se a vítimas de violência do sexo masculino, acompanhados ou não de filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência.

Desde Janeiro de 2022 que funciona através de financiamento de quadros comunitários, nomeadamente do POISE.

A Casa de Abrigo assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Acolhimento temporário
- Alimentação
- Proteção e segurança
- Apoio psicológico e social
- Informação e apoio jurídico
- Promover o restabelecimento do equilíbrio emocional e psicológico das vítimas e dos seus filhos/as acolhidos/as, tendo em vista a sua reinserção ou autonomização em condições de dignidade e segurança

Desenvolve, ainda, as seguintes atividades:

- Atividades lúdicas e ocupacionais
- Dinamização de sessões de grupo, criando oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências e contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e melhoria das relações do grupo
- Dinamização de outras atividades consideradas adequadas em função das necessidades do grupo e/ou das necessidades específicas de cada utilizador

Quadro 90 – Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria Profissional	
1	Diretora Técnica - Psicóloga	O quadro de pessoal é composto por uma Diretora Técnica com formação em Psicologia e TAV, 3 Auxiliares de Ação Direta a tempo completo e 1 a tempo parcial e 1 Auxiliar de Serviços Gerais também a tempo parcial.
4	Auxiliares de Ação Direta	
1	Auxiliar de Serviços Gerais*	

Durante o ano de 2022 foram realizadas 4 reuniões entre a equipa técnica, a diretora técnica, os ajudantes de ação direta e auxiliar de serviços gerais, com os seguintes objetivos:

- Definir estratégias de trabalho e procedimentos de atuação com os utentes perante situações mais complexas;
- Uniformizar procedimentos de intervenção de todos os colaboradores;
- Promover conhecimentos específicos sobre a problemática da Violência Doméstica e as necessidades dos utentes acolhidos;
- Promover competências profissionais e dotar os colaboradores de recursos que lhe permitam agir adequadamente nas situações mais complexas;
- Esclarecer questões e melhorar procedimentos;
- Proporcionar o suporte inter-pares, prevenindo o burnout

Foram também realizadas reuniões com os utentes – 23 no total, com os seguintes objetivos:

- Fomentar o cumprimento das normas de funcionamento e do Regulamento Interno da Casa de Abrigo
- Promover relações adequadas e de interajuda entre os utentes
- Resolver conflitos e promover competências pessoais, social e relacionais
- Tratar de assuntos relativos ao alojamento, no sentido de melhorar o serviço prestado
- Planear atividades e definir rotinas

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção desenvolvida junto desta população, para além de dar resposta às suas necessidades básicas, passa também pelo apoio psicossocial aos utentes e pela articulação com as entidades judiciais, no âmbito dos processos crimes de violência doméstica. Os utentes acolhidos são muitas vezes portadores de outras problemáticas associadas (ao nível da saúde, habitação, ausência de rendimentos, endividamentos, outros processos judiciais, ausência de documentação, situação de irregularidade no País, entre outros), que obriga a que haja necessidade de encetar uma séria de diligências de forma a promover a organização da vida quotidiana e criar condições para autonomização.

Quadro 91 – Diligências Realizadas

Tipo de Diligência	Nº diligências	Nº vítimas
Atendimentos Jurídicos	7	2
Atendimentos Psicológicos	32	11
Atendimentos Psicossocial	339	17
Atendimentos Telefónicos	34	14
Outros atendimentos	36	18
Total de Atendimentos	448	18
Deslocação/Acompanhamento a diligências no Tribunal	4	3

No ano de 2022 a Casa de Abrigo para homens VVD, acolheu 18 utentes. Conforme se pode observar, durante o ano de 2022 realizou-se: -um total de 448 atendimentos na Casa

Deslocações/Acompanhamento a outros serviços	25	8
Acompanhamento a serviços de saúde	8	5
Total de Deslocações Serviço Externos	37	-----
Encaminhamento para Emprego	14	6
Encaminhamento para outros apoios	81	13
Encaminhamento para PSI	2	1
Encaminhamento para RSI	4	3
Encaminhamento para Serviços de Saúde	117	15
Encaminhamentos para entidades e serviços	118	15
Outras Diligências para apoio na organização da Vida Diária	84	18
Articulação com entidades judiciais	40	14
Total de Encaminhamentos/Diligências	460	-----
Sessões de Psicoeducação sobre a Saúde	2	18
Sessões de Psicoeducação sobre outros temas	6	18
Dinâmicas de Grupo	4	18
Total de Sessões de Grupo	12	18
Contactos telefónicos/emails	159	21
Elaboração de Planos de Segurança	4	4
Requerimento de apoio jurídico	9	4
Pedidos de indemnização	9	9
Outra intervenção/Reuniões/Resolução de problemas do funcionamento da Casa de Abrigo	172	18

Foram ainda realizadas 172 diligências relacionadas diretamente com o funcionamento da Casa de Abrigo, com o objetivo de promover condições de bem-estar para os utentes, correspondendo a um aumento de 12 em relação a 2021. Convém referir que estas diferenças estatísticas prendem-se com as diferentes necessidades apresentadas pelos utentes que foram acolhidos em 2021 e 2022.

Foram realizadas as seguintes atividades lúdicas e de convívio com os utentes:

- Confeção semanal da refeição de domingo e respetiva sobremesa;
- Promoção de atividades físicas e caminhadas;
- Elaboração de bolos de aniversário por ocasião do aniversário dos utentes;
- Participação no Stand Up Comedy realizado pelo ator Paulo Almeida na UA;

Abrigo, menos 83 que em 2021;

-37 deslocações em Serviço Externo para acompanhamento de utentes a serviços, o que corresponde a um valor sensivelmente idêntico ao do ano anterior.

- 460 diligências relativas aos encaminhamentos necessários ao cumprimento dos projetos de vida dos utentes, menos 32 que em 2021;

- 12 sessões de dinâmicas de grupo e psicoeducação, menos 1 que no ano transato; É importante referir que não foram contabilizadas as sessões de grupo promovidas pela estagiária da Universidade de Aveiro para promoção de competências pessoais e sociais e intervenção sobre a VD;

- Há ainda que referir que se realizaram 159 contactos telefónicos e por email para articulação com outros serviços e entidades.

Importa também referir que os atendimentos realizados em 2022 foram muito mais demorados, dada a complexidade dos casos acolhidos e a necessidade de suporte a diversos níveis, bem como a morosidade acrescida na resolução das situações.

- Aplicação de programa de promoção de estilos de vida saudáveis, ao longo dos meses de Fevereiro e Março;
- Passeio de Moliceiro;
- Elaboração de crepes;
- Piquenique no Parque Aventura;
- Participação na Caminhada da Cáritas Diocesana de Aveiro;
- Exercício de Mindfulness;
- “Caça ao tesouro” no Parque D. Pedro;
- Exercício de dinâmica de grupo – Roda Positiva;
- Passeio às praias;

Caraterização da População

No ano de 2022 foram acolhidos **10 novos utentes**, sendo a estes que reportam os dados apresentados de seguida.

No total estiveram acolhidos em 2022, **18 utentes**, uma vez que 8 transitaram de 2021.

Quadro 92 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º Indivíduos
18 – 25	2
26– 35	1
36– 45	2
46– 55	3
56– 66	0
>=66	2
Total	10

No que diz respeito à distribuição etária verificou-se uma distribuição relativamente uniforme. Tal como aconteceu no ano anterior, a faixa etária entre os 56 e os 66 anos foi a menos representada e a maior parte dos utentes acolhidos encontrava-se em idade ativa.

Quadro 93 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º Indivíduos
Sem conhecimento do estado civil	0
Casado/udf	3
Div/separado	3
Solteiro	4
Víuvo	0
Total	10

Ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores, no ano de 2022 houve uma relativa homogeneidade entre os estados civis dos utentes acolhidos.

Quadro 94 – Indivíduos por origem geográfica/nacionalidade

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Braga	1
Coimbra	1
Faro	1
Leiria	1
Lisboa	3
Porto	1
Santarém	1
Vila Real	1
Total	10

Durante o ano de 2022, mais uma vez se verificou que os utentes acolhidos vêm encaminhados de todo o território nacional com uma expressão ligeiramente mais significativa para a zona de Lisboa.

Quadro 95 – Indivíduos por Nacionalidade

Nacionalidade	N.º Indivíduos
Portuguesa	6
Russa	1
Africana	1
Sul-americana	2
Total	10

Verifica-se pela análise do quadro, que a maioria dos utentes acolhidos em 2022, são de nacionalidade portuguesa, havendo dois sul-americanos, neste caso brasileiros.

Quadro 96 – Indivíduos por nível de escolaridade

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	2
1º Ciclo Básico Incompleto	0
1º Ciclo Básico	1
2º Ciclo Básico	0
3º Ciclo Básico	6
Ensino Secundário	1
Licenciatura	0
Total	10

Tal como se verificou nos anos anteriores, a maioria dos utentes tem uma escolaridade equivalente ou superior ao 3º Ciclo. Contudo, a escolaridade não se traduz em competências académicas e instrumentais, uma vez que em várias situações a escolaridade foi completa através da frequência de programas de ensino especial ou de Cursos de Formação Profissional, que não permitiram adquirir algumas competências instrumentais essenciais.

Quadro 97 – Indivíduos face à situação laboral

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Desempregados	3
Trabalhadores	0
Nunca trabalhou	2
RSI	2
Pensionistas	2
Estudantes	1
Total	10

No que refere à relação com o emprego a grande maioria dos utentes acolhidos em 2022, estavam desempregados, eram pensionistas, estudantes ou nunca tinham trabalhado. Assim, a maior parte dos utentes acolhidos apresentava-se numa situação económica frágil, sem rendimentos (6) ou com rendimentos insuficientes (3).

Quadro 98– Autonomização

Motivos da Autonomização/saída	N.º Indivíduos
Abandono	1
Emprego	4
RSI	1
Outros apoios sociais	0
Integração-ERPI	1
Integração-Residência vocacionada para a deficiência	0
Reintegração familiar	2
Outros	0
Total	9

Durante o ano de 2021, 9 utentes autonomizaram-se da Casa de Abrigo para homens vítimas de VD. Destes apenas 1 regressou para a relação violenta. De destacar que 4 se autonomizaram através do emprego, 3 dos quais com apoio do Programa Incorpora.

Quadro 99 – Encaminhamentos

Entidade encaminhadora	N.º Indivíduos
CIG	0
EAAVD	5
LNES	2
PSP	0
GNR	0
Serviços de saúde	0
Autarquias e Serviços da Seg. Social	3
Total	10

A maioria dos utentes acolhidos durante o ano de 2022, tal como aconteceu no ano anterior, foi encaminhada pelas Estruturas de Atendimento a Vítimas de Violência que são parte integrante da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica. Isto significa que são pessoas que apresentam uma história de vitimação consistente. Houve 2 utentes que foram encaminhados pela Linha Nacional de Emergência Social e 2 pelas autarquias e serviços locais da Segurança Social.

Quadro 100 – Relação com o/a agressor/a

Relação com o/a agressor/a	N.º Indivíduos
Companheiro/a	5
Pai/Padrasto	1
Mãe/Madrasta	1
Filho/a	1
Outro familiar	2
Outra	0
Total	10

Tal como se verificou nos anos anteriores, no ano de 2022 a maioria dos utentes acolhidos foi vítima de violência em relações de intimidade heterossexuais (5). Isto significa que a maioria das pessoas agressoras é do sexo feminino.

Quadro 101 –Tipo de violência

Tipo de violência	N.º Indivíduos
Física	0
Psicológica	1
Sexual	0
Económica	0
Vários tipos de violência	9
Total	10

Praticamente todos os utentes acolhidos foram vítimas de vários tipos de violência, onde se engloba a violência física, a económica e a sexual.

4.5. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas 2019-2023 (POAPMC)

PO ISE - Tipologia 1.2.1 – Distribuição de géneros alimentares e ou de bens de primeira necessidade

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas tem como objetivo específico contribuir para a atenuação das formas mais graves de pobreza através da prestação de assistência não financeira às pessoas mais carenciadas, da concessão de alimentos e ou de assistência material de base e da realização de atividades de inclusão social vocacionadas para a integração social de pessoas nessas condições. Este projeto iniciou a 04/12/2019, estando o seu

términus previsto para 31/01/2023, contudo o seu prazo foi prorrogado até 30/11/2023. Tem como entidade Coordenadora o Banco Alimentar Contra A Fome de Aveiro e 8 entidades mediadoras. A Caritas Diocesana é entidade Mediadora. Realizam-se reuniões mensais com todas as entidades.

Em 2022 foram abrangidos 168 indivíduos, tendo 61 integrado pela primeira vez o programa.

Atividades:

-
- Distribuição às pessoas mais carenciadas de géneros alimentares adquiridos no âmbito das operações de aquisição;
 - Desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social das pessoas mais carenciadas.
-

4.6. Projeto “WE CARE” – Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica (RAP)

O Projeto “WE CARE” – Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica resulta de uma candidatura da Cáritas Diocesana de Aveiro ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Tipologia de Operações 3.17, Ação 3.17.1 – Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género. Iniciado em outubro 2021, o projeto visa o apoio psicológico e psicoterapêutico integrado, com recurso a abordagens especializadas na intervenção com crianças e jovens vítimas de violência doméstica que se encontrem acolhidas nas Casas de Abrigo e Respostas de Acolhimento de Emergência, sejam atendidas ou acompanhadas pelas estruturas de atendimento da RNAVVD e entidades locais existentes nos concelhos da Comunidade Intermunicipal de Aveiro. Através de um Acordo Prévio, celebrado com a Cruz Vermelha de Águeda, foi acordado pelas duas estruturas, a intervenção em diferentes áreas geográficas, sendo a Cáritas Diocesana de Aveiro responsável pela intervenção descentralizada.

A intervenção decorre nos seguintes concelhos:

- Aveiro
- Albergaria-a-Velha
- Estarreja
- Ílhavo
- Vagos
- Ovar – nas freguesias de Ovar, São João de Ovar, Arada e São Vicente de Pereira e Válega

Objetivos específicos para a execução das atividades:

- Garantir apoio psicológico e psicoterapêutico integrado recorrendo a metodologias de intervenção individual ou em grupo e baseadas em abordagens especializadas a crianças e jovens vítimas de violência doméstica, quer estejam acolhidas nas casas de abrigo e respostas de acolhimento de emergência quer sejam atendidas e acompanhadas pelas estruturas de atendimento da RNAVVD existente nos concelhos da comunidade intermunicipal da região de Aveiro;
- Realização reuniões de trabalho e de articulação interinstitucional com outras respostas e serviços da comunidade, devidamente comprovadas e contextualizadas, tendo em vista uma ação concertada de promoção da segurança e bem-estar (físico, psicológico e social) das crianças e jovens;
- Reduzir o impacto da violência nas diversas áreas da vida e adquirir novas competências (pessoais, relacionais, sociais);
- Promover a diminuição da sintomatologia e das consequências a longo prazo e na promoção da sua segurança, capacitação e bem-estar, emocional, físico e social.

Equipa Técnica

Quadro 102 - Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	Psicóloga
1 (regime de prestação de serviços)	Psicóloga

Breve Caracterização da População Atendida

No período compreendido entre janeiro e dezembro de 2022, o RAP atendeu 98 crianças e jovens, sendo que 14 transitaram do ano anterior.

Quadro 103 – Escalões etários por sexo

Escalões	Sexo		Sexo biológico≠ Género
	Feminino	Masculino	
0 – 5 anos	4	3	0
6 – 8 anos	11	12	0
9 – 10 anos	6	5	0
11 – 14 anos	16	19	0
15 – 18 anos	14	7	1
Total	51	46	1

No que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário e sexo, foram atendidas 51 crianças e jovens do sexo feminino, 46 do sexo masculino e 1 com sexo biológico diferente do género.

Quadro 104- Encaminhamentos

Entidade	Nº utentes
CPCJs	42
CAFAP	2
Estrutura de Atendimento Vítimas	22
Agrupamentos de Escolas	14
Estruturas de Acolhimento Vítimas Violência Doméstica	13
Responsável Legal	5
Total	98

A maioria dos encaminhamentos realizados resultam essencialmente de respostas específicas para crianças e jovens pertencentes a entidades locais da Região de Aveiro.

Quadro 105 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº de utentes	
Psicológica	96	Em relação ao tipo de violência sofrida, cerca de 96 crianças e jovens teriam sido vítimas de violência psicológica, 36 vítimas de violência física, enquanto 94 estiveram expostas à violência doméstica no seu ambiente natural familiar.
Física	36	
Sexual	7	
Negligência	2	
Exposição à Violência Doméstica	94	

Quadro 106 – Grau de Parentesco com o Agressor

Grau de Parentesco	Nº de utentes	
Pai/Padrasto	82	Das 98 crianças e jovens acompanhadas pela RAP, cerca de 82 foram vítimas de violência doméstica por parte do pai/padrasto, apresentando maior expressividade. 9 crianças e jovens eram vítimas por parte de ambos os pais. Com menor expressividade, cerca de 3 crianças e jovens foram vítimas por parte dos avós. Cerca de 2 crianças e jovens eram vítimas por parte de diferentes pessoas no seu ambiente natural familiar (e.g. pais e irmão) ou em contexto de namoro (e.g. pais e namorado/a).
Mãe/Madrasta	4	
Ambos os pais	9	
Avós	3	
Namorado/a	1	
Irmãos	1	

Quadro 107 – Diligências efetuadas

Diligências efetuadas	Nº de diligências	
Relatórios de Acompanhamento Psicológico	40	No que concerne às diligências efetuadas pela RAP, com maior expressividade destaca-se a articulação com outras entidades ou técnicos, com 236 diligências. Foram realizados 40 relatórios de acompanhamento psicológico (e.g. Tribunal no âmbito do processo-crime e no âmbito do Processo de Promoção e Proteção, Equipas Multidisciplinares), 11 acompanhamentos a crianças e jovens em diligências processuais (e.g. Declarações para Memória Futura) e 8 encaminhamentos efetuados para outros serviços (e.g. Pedopsiquiatria, Médico de Família).
Encaminhamentos para outros serviços	8	
Acompanhamento em diligências processuais	11	
Articulação com outras entidades ou técnicos	236	
Total	295	

Quadro 108 – Origem geográfica

Origem Geográfica	Nº de utentes	
Aveiro	49	Das crianças e jovens atendidas durante o ano de 2022, podemos referir que cerca de 49 crianças e jovens pertenciam ao concelho de Aveiro, seguidamente 27 do concelho de Ílhavo e 13 do concelho de Vagos. Verifica-se menor expressão nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Ovar e Estarreja.
Albergaria-a-Velha	6	
Estarreja	1	
Ílhavo	27	
Ovar	2	
Vagos	13	
Total	98	

Atividades Desenvolvidas

De janeiro a dezembro de 2022, a RAP realizou cerca de **549 atendimentos psicoterapêuticos individuais, 10 sessões de intervenção em grupo** e cerca de **463 atendimentos a outras pessoas**. Destes, cerca de **872 foram atendimentos presenciais e 223 não presenciais**. Até ao final de 2022 foram, ainda, realizadas **sessões e reuniões de trabalho e contactos de articulação interinstitucional** com outras respostas e serviços da comunidade, tendo em vista uma ação concertada, complementar e integrada. Foram, ainda, estabelecidos protocolos no âmbito da RAP com entidades de proximidade e com respostas no âmbito da intervenção com crianças e jovens em risco ou da sua comunidade para o encaminhamento/sinalização e cedência

de espaço para acompanhamento psicológico. Para além disso, foram realizadas outras atividades no âmbito do Mês de Prevenção dos Maus Tratos Infantis que ocorreu em abril, tendo sido efetuadas 8 ações de sensibilização ao 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Pardilhó, Estarreja. A ação consistiu num conjunto de atividades dinâmicas focadas na gestão e controlo de emoções e adoção de estratégias de resolução. Em 2022, realizou-se também atividades no âmbito da intervenção em grupo com crianças acolhidas em Casa Abrigo. O grupo abrangeu cerca de 8 crianças com idades entre os 3 e os 12 anos, potenciando um ambiente de reflexão e apoio psicológico com recurso à ludoterapia ao longo de 10 sessões.

Atividades de divulgação do projeto:

- Ações de sensibilização no âmbito do Mês de Prevenção dos Maus Tratos Infantis
- Realização de intervenção psicológica em grupo em contexto de Casa Abrigo
- Divulgação das atividades realizadas através da realização de uma notícia

4.7. Programa INCORPORA

Objetivo geral

O programa Incorpora da Fundação “La Caixa” é um programa de intermediação laboral a contribuir para a integração socioprofissional de pessoas em situações de maior vulnerabilidade. Tem como primeiro objetivo a integração socioprofissional de pessoas em situação de vulnerabilidade.

A atuação reflete-se em dois campos (agentes) essenciais:

Pessoas:

-
- Na preparação conjunta e participativa de um itinerário personalizado
 - No acompanhamento regular e contínuo de cada situação, com apoio presente na apresentação de candidaturas em ofertas adequadas e à medida de cada perfil
 - No acompanhamento durante todo o processo de adaptação “em posto”, no suporte à gestão de dificuldades que possam surgir nos processos de integração laboral.
-

Com as entidades/ empresas:

-
- Nos processos de seleção de perfis profissionais
 - No desenho e aplicação de percursos de inserção personalizados
 - No acompanhamento das pessoas no processo de adaptação
 - No suporte à gestão de equipas em matérias específicas de trabalho em grupo
-

Cáritas de Aveiro – entidade integrante no Programa Incorpora

As entidades sociais do Programa Incorpora desafiadas pelo desafio da vulnerabilidade.

Portugal trabalham em rede, facilitando a integração laboral das pessoas em empresas de todos os setores e ramos de atividades. O trabalho é realizado em regime de partilha seguindo uma metodologia colaborativa a qual se vai renovando em função das necessidades de mercado e em respeito aos diferentes e seguintes ciclos da empregabilidade. Localmente, a Cáritas de Aveiro assume todos os concelhos do distrito (à exceção de Espinho) articulando com os recursos e respostas já existentes e a fazer face às diferentes áreas

Serviços de saúde, de emergência, atendimento e acompanhamento social, núcleos de apoio à vítima (violência de género e doméstica), serviços de apoio a migrantes, ex-reclusos têm sido pontos de chamada à resposta de emprego. Numa intervenção holística e de inserção da maioria das pessoas, em concordância com a visão estratégica de suporte da própria instituição método Incorpora tem sido um complemento e reforço aos resultados e impacto dos serviços, respostas e projetos que se alicerçam na (re)inclusão socio-profissional das

peças e famílias (ex: Apoio a indivíduos e Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, Projeto famílias em situação de emergência social, Hera, Casa Abrigo para Homens Vítimas de Centro de Alojamento Temporário, Núcleo de Violência Doméstica, Projeto Novo Sentido).

Perfil Profissional

Esta resposta tem vindo a ser realizada por uma técnica (socióloga) assumindo as duas vertentes da metodologia Incorpora:

- O acompanhamento sócio-laboral com as pessoas em maior vulnerabilidade
- A prospeção e apoio junto das entidades e empresas

Acompanhamento Socio-laboral

Quadro 109 – Pessoas Acompanhadas em 2022

Nº de Pessoas	
Que transitaram de 2021	24
Novas inscrições (2022)	34
Total	58

Das 58 pessoas (24 mulheres, 32 homens, 2 outros), 24 pessoas foram acompanhadas na continuidade do trabalho desenvolvido em 2021 e 34 pessoas foram atendidas pela primeira vez em 2022.

Trabalho Desenvolvido com as Pessoas que iniciaram Acompanhamento em 2021:

- Seguimento e acompanhamento de integrações profissionais
- Processo de transição à contratação evidente após 12 meses de integração
 - Processo a alternativa à integração: volatilidade de alguns grupos na procura de emprego na região; agravamento e comorbilidades das condições de vulnerabilidade física e mental

Trabalho Desenvolvido com as Pessoas que iniciaram Acompanhamento em 2022:

- Entrevista focada nas competências e habilidades
- Despiste de disponibilidade
- Retrato profissional
- Elaboração de curriculum vitae
- Programa formativo digital habilitador
- Preparação de candidatura, apresentação e acompanhamento em entrevista
- Suporte em período de acolhimento e adaptação
- Acompanhamento contínuo em processo de integração – vínculo contratual

Quadro 110 - Inserções

Inserções	Nº / %	
Previsto	25	Do plano operacional de 2022, foram alcançadas as 25 integrações sócio-profissionais previstas, refletindo uma relação percentual face às 34 pessoas “novas” em acompanhamento no mesmo ano, de aproximadamente 74%.
Realizado	25	
Inserções /pessoas "novas" acompanhadas em 2022	74%	

Quadro 111 – Principais Vulnerabilidades

Vulnerabilidades vividas / sentidas	Nº Pessoas	
Idade superior a 45 anos	28	A idade acima dos 45 anos foi constrangimento vivido mais comum entre o total de pessoas acompanhadas para emprego, refletindo-se como resultado da sua colagem a outras diferentes variáveis entre as quais: a discriminação no mercado de trabalho em momentos em processos de recrutamento – seleção e/ ou em processos de reconversão e/ ou mobilidade profissional; o envelhecimento secundário – patológico (inerente a processos de doença mental, dependências ou doenças crónicas e/ ou de foro músculo-esquelético); a dificuldade de acesso aos cuidados de saúde; a acumulação de papéis (ex: cuidadorxs informais).
Comorbilidade física e emocional	22	
Fragilidade habitacional	21	
Desemprego de longa duração (>=12 meses)	20	
Imigrantes	18	
Dependências / adição	14	
Monoparentalidade sem suporte	13	
Vítimas de violência de género /doméstica	11	
Doença mental	10	
Reclusão/ex reclusão	10	
Jovens com baixas habilitações literárias	9	
Doença intelectual	1	

As comorbilidades físicas e emocionais foram (na maioria das situações) agregadas a situações de desemprego de longa duração, a transparecer a associação bilateral destes dois fatores. Na mesma ordem relatam-se as situações de fragilidade habitacional (situação sem teto, sem abrigo, em alojamento coletivo) agrafadas a situações de carência e emergência económica, a refletir, por exemplo a dificuldade na deslocação (ausência de viatura própria e dependência à escassa rede de transportes públicos não adaptada aos horários rotativos aplicados no tecido empregador). A migração foi dado crescendo em 2022, sobretudo por pessoas recém-chegadas a Portugal com processos de regularização atrasados e sem reunir a documentação requerida pela maioria das entidades /empresas.

Outros constrangimentos, por si isolados ou em processos cumulativos a outros fatores, revelaram-se frentes de vulnerabilidade sócio-profissional: toxicodependência e adição, monoparentalidade sem suporte, violência de género e doméstica, doença mental, reclusão e baixas habilitações registadas nos mais jovens.

Prospeção Empresarial

Face às especificidades de vulnerabilidade do grupo de pessoas em acompanhamento, a prospeção foi realizada à medida promovendo a ligação empresarial em áreas de perfil. Foram visitadas 51 empresas na área territorial do distrito trabalhada pela Cáritas de Aveiro. Desse universo, foram 38 empresas prospetadas e visitadas de novo e a iniciar intermediação Incorpora.

Quadro 112 – Empresas em 2022

Empresas	Nº
Visitadas	51
"Novas" visitadas em 2022	38
De continuidade de 2021	13
Com oferta	22
A contratar	17

Após um ano de implementação (2021), o ano de 2022 permitiu desenvolver um trabalho mais próximo e incisivo junto de algumas empresas, consolidar a relação estabelecida no ano anterior e alcançar um número satisfatório de empresas contratantes (17). A expansão territorial pelos diferentes concelhos e pelas diferentes áreas e serviços espelha-se no número de “novas” empresas visitadas (38), com uma relação percentual face ao total das empresas visitadas de 75%.

As áreas de prospeção mais relevantes:

- produção industrial
- restauração
- setor social
- comércio
- turismo

Parceria: Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P

O Programa Incorpora tem como principal serviço/ entidade parceira o Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P. Em alinhamento aos parâmetros de colaboração a nível nacional e tendo por base a relação de articulação a nível local, a Caritas de Aveiro desenvolve este trabalho em estreita ligação com os serviços de Centro de Emprego.

O trabalho de parceria prevê:

- A sensibilização de cada participante à sua inscrição no serviço público à empregabilidade
- A articulação com os diferentes Gabinetes de Inserção Profissional
- A realização conjunta de sessões de informação coletivas mediante calendário e disponibilidade de cada equipa / serviço

Quadro 113 – Sessões Coletivas realizadas com IEFP.IP

Meses	Aveiro	Águeda
Março	2	1
Abril	8	
Julho	6	
Novembro	3	
Dezembro	2	4
Total	26	

Em 2022 foram realizadas 26 sessões coletivas em colaboração com o IEFP.IP, em Aveiro e em Águeda.

4.8. Projeto Novo Sentido

O projeto Novo Sentido surge na sequência do definido pela Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2017-2023 que visa: através do conhecimento mais aprofundado das situações, da informação, da sensibilização e da educação, o reforço de uma intervenção promotora da integração das pessoas em situação de sem abrigo.

Integrando os referidos princípios estratégicos, o projeto Novo Sentido, resulta da candidatura ao aviso concursal nº Centro – 30-2021-24 *Inserção de Pessoas em Situação de Sem Abrigo*, no enquadramento do eixo prioritário 5 – Fortalecer a Coesão Social e Territorial do Centro 2020, por base a tipologia da ação “Abordagens integradas para a inclusão ativa, através de programas integrados de inovação e experimentação social e de animação territorial, envolvendo redes sociais sub-regionais”.

O projeto iniciou a sua atividade a 1 de setembro de 2022 com duração prevista para 10 meses de execução, com uma visão holística centrada nos direitos humanos e nas pessoas, com salvaguarda à reserva da sua privacidade em todo o processo de apoio e acompanhamento nas mais variadas vertentes. Ao contrário do previsto na candidatura onde a duração estava definida para 24 meses, surgiu uma alteração ao tempo de duração do projeto. Ficou assim, definida a data término do projeto para 30 de junho de 2023.

Equipa Técnica

Quadro 114 – Pessoal afeto ao projeto

Nº Funcionários	Categoria Profissional
1	Assistente Social
1	Psicólogo
1	Sociólogo

Objetivos

As atividades propostas pelo projeto assentam em objetivos concretos e delineados conforme cada uma das cinco atividades presentes no projeto destacando para cada uma delas os seguintes objetivos:

Quadro 115 – Objetivos por atividade

Atividade	Objetivos
Atividade 1 – Foco pessoa	Garantir para a eficácia e eficiência da intervenção e das respostas alinhadas à especificidade de perfil de cada pessoa em situação de sem-abrigo no concelho de Aveiro
Atividade 2 – Tempos vivos	Minimizar os recuos de recuperação no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências; Promover a estruturação e a robustez de competências básicas multidirecionais à inserção social.

Atividade	Objetivos
Atividade 3 – Oficinas	Promover o desenvolvimento (pelas PSSA) de competências psicossociais de base à empregabilidade. Promover a reaproximação de contextos de trabalho – emprego.
Atividade 4 – Outros palcos	Minimizar o preconceito do conceito “sem abrigo”. Promover (pela arte e cultura) um sentido acolhedor e de respeito pela diferença (equidade de oportunidades das pessoas portadoras de deficiência e/ou doença mental, igualdade de género, conhecimento e respeito de diferentes culturas, origens e contextos).
Atividade 5 – Fórum guia	Potenciar a subsidiariedade e sustentabilidade do modelo integrado de intervenção centrado na pessoa (em situação de sem abrigo).

Tipificação das ações e destinatários

O público destinatário do projeto Novo Sentido são as pessoas em risco de exclusão social, em situação de sem abrigo ou em risco face à condição de sem abrigo. Conforme a ENIPSSA 2017-2023, considera-se pessoa em situação de sem abrigo, aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socio económica e condição de saúde física e mental, se encontre: sem teto (vivendo no espaço público, alojado em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário, ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito. Ainda de ressaltar que a ENIPSSA 2017-2023, refere que pessoa em risco, diz respeito a pessoa a viver em casa abrigo para vítimas de violência doméstica, em instituições, cuja estadia se prolonga devido a ausência de resposta habitacional prévia ou posterior à institucionalização, em habitação não convencional e não adequada, temporariamente em alojamento convencional com família ou pessoas amigas, e em situação habitacional insegura.

De forma a dar cumprimento às metas definidas, junto do público destinatário acima descrito, o projeto Novo Sentido delineou cinco atividades a desenvolver, são elas:

- Atividade 1 – Foco pessoa
- Atividade 2 – Tempos vivos
- Atividade 3 – Oficinas
- Atividade 4 – Outros palcos
- Atividade 5 – Fórum guia

Atividade 1 – Foco pessoa

A atividade 1 centrada na PSSA, consiste sobretudo na, realização de um diagnóstico co participativo com as PSSA (levantamento sociodemográfico, carências habitacionais, necessidades, perceções e valores, competências); Retrato de perfil multidimensional e integral das PSSA, Negociação e elaboração conjunta (com PSSA) de Plano Individual de intervenção; Acompanhamento, monitorização do percurso individual de inserção, apoio e acompanhamento durante e após

processos de desinstitucionalização; gestão de cada caso a mobilizar os recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional das PSSA; apoio e acompanhamento psicológico e social com especial atenção à incidência da doença mental e promoção da saúde mental e dos comportamentos aditivos e prevenção de processos de recaída; articulação estreita com serviços e respostas de saúde no que diz respeito a cuidados de saúde primários, saúde oral e cuidados de saúde mais especializados a garantir o devido encaminhamento das situações - necessidade. Previsão de estratégias de acompanhamento de proximidade em situações ou contextos de perigo /risco (ex: COVID 19). Visão holística centrada na pessoa com uma intervenção integrada e articulada junto de NPISA de Aveiro e NLI Aveiro cumprindo com a mesma metodologia de trabalho de Intervenção e acompanhamento Integrado.

De setembro a dezembro de 2022 foram realizadas o total de 25 inscrições no projeto Novo Sentido, das quais 14 assumem a cogestão por parte do mesmo. Essa cogestão poderá incidir-se sobretudo, e de forma individual a cada pessoa, em acompanhamento psicossocial:

- Acompanhamento social – O assistente social trabalha em concordância com os técnicos gestores de 14 processos (sobre os 25 inscritos).
- Acompanhamento psicológico – O psicólogo do projeto, garante o acompanhamento de 4 situações (sobre os 25 inscritos).

Das 25 inscrições aceites por encaminhados, divididos por diversas entidades/respostas:

- Centro de alojamento temporário, Caritas Diocesana de Aveiro – 9 encaminhamentos
- Programa Incorpora, Caritas Diocesana de Aveiro – 3 encaminhamentos
- Técnicos gestores – 12 encaminhamentos
- Iniciativa própria – 1

Para esse efeito contemplam-se enquanto núcleo de parceria do projeto Novo Sentido, na atividade 1, algumas entidades envolvidas na intervenção junto das PSSA, nomeadamente a administração regional de saúde do centro, instituto público – Centro de Respostas Integradas de Aveiro; CARDA – Centro de Alcoólicos recuperados de distrito de Aveiro; Florinhas do Vouga; Fundação CESDA – Centro Social do Distrito de Aveiro. Contando ainda com a estreita colaboração dos parceiros constituintes do grupo operativo do NPISA de Aveiro.

Tendo em conta que a maioria das atividades do projeto são desenvolvidas em grupo, a atividade 1 – foco pessoa também foi, em alguns momentos, implementada em contexto de grupo, ao longo dos meses:

- Setembro 2022 – 2 atividades, foco pessoa:
 - Um momento de apresentação do projeto ao grupo de pessoas previamente inscritas no mesmo.
 - Momento de acolhimento do grupo para início de implementação do projeto. Com dinâmicas de grupo e partilha de ideias a desenvolver.
- Outubro 2022 – 1 atividade, foco pessoa:
 - Momento de partilha de informação e agilização dos últimos pormenores para as comemorações do dia internacional para a erradicação da pobreza e da pessoa em

situação de sem-abrigo. Envolvendo o grupo de participantes na atividade para e na comunidade.

- Dezembro 2022 – 1 atividade, foco pessoa:
 - Visita ao espaço Lugar dos Afetos.
- De setembro a dezembro foram realizados no âmbito do acompanhamento psicossocial um total de 105 momento individualizados/atendimento a pessoas em situação de sem-abrigo.

Atividade 2 – Tempos vivos

Atividades composta por ações que se contextualizem dentro de programas psicossocioeducativo preventivo a processos de recaída (no âmbito de comportamentos aditivos e dependências) com base em dinâmicas de grupo, processos de tomada de decisões partilhadas, exploração de resolução de problemas do dia a dia; contempla ainda atelier ocupacionais regulares à medida das especificidades multidimensionais das pessoas em situação de sem abrigo a integrar ações de treino multidisciplinares; e por fim, prevê o desenvolvimento de ações específicas de gestão pessoal e capacitação social, durante processos de desinstitucionalização.

Tempos vivos é uma atividade que foi aplicada conforme da planificação mensal. De setembro a dezembro, existiram diversos momentos inseridos na atividade 2, tempos vivos. Nomeadamente:

- Setembro 2022:
 - Dinâmica de grupo – Momento de descontração do grupo, promovendo a concentração de relacionamento interpessoal entre os elementos que compõem o grupo.
 - Expressão plástica – Construção de uma *maket* do espaço.
 - Comemorações 17/10 – Elaboração de vários materiais para as comemorações do dia internacional da erradicação da pobreza e da pessoa em situação de sem-abrigo. Cujas organização ficou também, ao encargo do projeto Novo Sentido.
- Outubro 2022:
 - Foi dada continuidade a organização do dia internacional da erradicação da pobreza e da pessoa em situação de sem-abrigo, especificamente:
 - Elaboração de poema para leitura no dia 17/10 e respetivos ensaios
 - Participação nas comemorações do dia internacional da erradicação da pobreza e da pessoa em situação de sem-abrigo.
 - Expressão plástica – Construção de uma *maket* do espaço.
 - Expressão plástica – Elaboração de recordações para entrega no I encontro de NPISA.
 - Preparação da decoração de Halloween para o espaço Novo Sentido.
 - Visualização de filme alusivo ao Halloween.
- Novembro 2022:
 - Atelier psicoeducativo:
 - Gestão emocional. Onde foi desenvolvida, paralelamente uma dinâmica de grupo – Caixa das emoções, como forma de trabalhar emoções.
 - Saúde oral, abordagem geral de cuidados a ter e da importância dos mesmos para evitar algumas doenças associadas a ausência de cuidados de higiene oral.

- Higiene pessoal, partilha de aspectos a ter em conta para uma melhor e mais cuidada higiene pessoal e o impacto que a ausência da mesma poderá ter na vida de cada um.
- Atelier de artesanato, com criação de peças decorativas, definidas de forma livre.
- Relaxamento imagético, que consiste na imaginação de uma história relatada num ambiente calmo.
- Relaxamento muscular de Jacobson, consiste na concentração nos movimentos de cada parte do corpo, relaxando vários músculos do corpo.
- Atividade física, através de conteúdos digitais.
- Atividade de expressão plástica livre, para detetar preferências e capacidades do grupo de participantes.
- Dezembro 2022:
 - Sessão de cinema, com filme selecionado pelo grupo de participantes.
 - Sessões de relaxamento imagético.
 - Sessão de relaxamento muscular de Jacobson.
 - Expressão plástica no âmbito das decorações de Natal.
 - Iniciação de atelier de línguas – inglês. Com voluntária do projeto Novo Sentido.

Atividade 3 – Oficinas

Oficinas é a atividade que surge no projeto Novo Sentido para garantir o desenvolvimento de repostas que implementem ações ocupacionais adequadas às características e vulnerabilidades das pessoas em situação de sem-abrigo, promovendo a empregabilidade e a inserção profissional. Na prática a atividade 3 deve ser aplicada através da implementação:

- Oficinas socio profissionais regulares – Desenvolvimento de competências básicas à empregabilidade e inserção profissional (soft skills);
- Ofícios e saberes - Mostra de ofícios, contacto com profissões, ofícios e profissionais de diferentes áreas, aproximação a contextos de trabalho com a partilha de ofícios e saberes;
- Oficinas comunitárias – Espaço de habilidades e serviços de utilidade sustentável, valoração social e de promoção à interação comunitária;
- Ações de intermediação juntos de repostas, recursos e medidas locais de empregabilidade, tendo por base as necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo.

A atividade 3, oficinas, foi iniciada em 2022, no entanto não se verificou a sua implementação de forma contínua, previsão que existem apenas para aplicação no próximo. De setembro a dezembro, os momentos em que se destacou a implementação da atividade 3, foi:

- Dezembro de 2022:
 - Oficina de tratamento de roupa – O grupo do Novo Sentido passará a ser responsável pela triagem de algumas doações de roupa feitas à Caritas Diocesana de Aveiro. Assim, os participantes conseguem ter um contato com uma das tarefas realizadas por um ajudante de ação direta (profissional), e em simultâneo, propiciar o desenvolvimento da consciência de cuidados com a própria roupa.

- Oficina de culinária – Com a presença de um convidado, Vanessa Alfaro, os participantes do projeto realizaram bolachas de Natal e ao longo do momento foram partilhadas dicas de culinária e aspetos a ter em conta na nossa alimentação.

Atividade 4 – Outros palcos

Atividade 4, outros palcos, consiste em ações que favoreçam o combate ao estigma que incide sobre a condição de sem-abrigo, designadamente: iniciativas de informação e de sensibilização das comunidades locais sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, tendo em vista a prevenção e combate à discriminação e ações de capacitação e de formação pessoal, emocional e profissional à medida das competências cognitivas, psicológicas, emocionais e dos estados de saúde física e mental das pessoas em situação de sem-abrigo. Tudo isto se poderá traduzir com a implementação concreta e planificada de:

- Ações de sensibilização e educação sociocomunitária com diferentes grupos comunidade;
- Iniciativas comunitária e participativa de inclusão pela arte e cultura;
- Iniciativas comunitária e participativa de identidade e pertença coletiva;
- Iniciativa comunitária e participativa de cidadania, em modelo colaborativo e participativo.

De setembro a dezembro de 2022, o Novo Sentido teve dois momentos de implementação de ações inseridas na atividade 4, outros palcos, foram elas:

- Outubro 2022:
 - Comemorações do dia internacional para a erradicação da pobreza e da pessoa em situação de sem-abrigo – Foi feita a apresentação do projeto Novo Sentido, através das atividades como:
 - Largo animado – Animação de rua com a participação de alunos da Escola Profissional de Aveiro, do curso técnico profissional de animação sociocultural. Onde se fez o acolhimento dos participantes nas comemorações;
 - Percurso Novo Sentido – Um trilha pelas ruas de Aveiro, em que todos os diferentes caminhos iam dar ao espaço do Novo Sentido;
 - Novo Sentido – Apresentação do projeto que contou com a presença também, do presidente da Associação Saber Compreender, como forma de testemunho real.
- Dezembro 2022:
 - Visita ao Perlim, um espaço destinado a magia do Natal.

Atividade 5 – Fórum guia

O fórum guia contemplará ações que favoreçam o combate ao estigma que incide sobre a condição de sem-abrigo, designadamente, iniciativas de informação e de sensibilização das comunidades locais sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, tendo em vista a prevenção e o combate à discriminação. Em termos práticos será desenvolvido através de ações como a monitorização de avaliação participativa do projeto; espaços de partilha entre equipas técnicas; avaliação de novos recursos, prevendo o alargamento e diversidade do painel de entidades envolvidas e o guia de percurso, com reuniões de avaliação de processos e diagnósticos.

De setembro a dezembro de 2022, o projeto Novo Sentido esteve presente em 3 reuniões do NPISA Aveiro, onde foram avaliados em equipa multidisciplinar o cumprimento de critérios dos processos acompanhados.

No período de Natal, foi desenvolvida a atividade “No Natal tudo faz mais sentido” envolvendo equipas técnicas de intervenção com pessoa em situação de sem-abrigo, permitindo assim o desenvolvimento de ações que favoreçam o combate ao estigma de forma participativa pela população alvo. A referida atividade consistiu na troca de mensagens de Natal entre pessoas em situação de sem-abrigo e técnicos de intervenção.

5. Grupos Cáritas

Os Grupos Cáritas constituem um dos braços mais importantes da nossa Instituição.

Para facilitar relações mais próximas, foi constituído um Grupo Coordenador, que desenvolveu várias ações de formação e contactos de proximidade com os Grupos da Diocese.

Foram retomadas as reuniões do Conselho Geral dos Grupos Paroquiais da Diocese de Aveiro, em consonância com os Estatutos da Instituição. Realizou-se em 2022, no dia 3 de dezembro, no Centro Universitário Fé e Cultura, o Conselho

Geral, presidido pelo Nosso Bispo António Moiteiro Ramos. Foi exposto o plano de Atividades para o ano de 2023 e enviado a todos os grupos Cáritas.

OS Grupos Paroquiais Diocesanos apoiaram em 2022, 739 Familiares. A Cáritas Diocesana de Aveiro reconhece, antes do mais, a ação desenvolvida por todos os Grupos Cáritas.

Como é desejo da Direção, vamos continuar no sentido de uma maior aproximação saudável entre todos.

6. Voluntariado

Para além dos Grupos Paroquiais da Cáritas que, pela sua especificidade, a instituição contou com a colaboração de voluntários em diversas atividades, contribuindo decisivamente para melhorar a qualidade dos serviços prestados. Após a situação pandémica, foi possível retomar

a receção de candidaturas ao voluntariado. Alguns voluntários integraram-se em Projetos previamente definidos e estruturados de acordo com as suas competências e com as necessidades da Instituição.

Projetos de voluntariado

Quadro 116 - Identificação dos projetos de voluntariado

Nº de Voluntários	Local	Atividades
Centro de Acolhimento Infantil		
3 Famílias	CAI	<ul style="list-style-type: none"> Famílias de fim-de-semana
Roupeiro		
3	Sede	<ul style="list-style-type: none"> Organização e tratamento de roupas e calçado Distribuição de vestuário e calçado
Sede – apoio Geral		
3	Sede	<ul style="list-style-type: none"> Apoio em atividades diversas

7. Campanhas

Semana Nacional da Cáritas

Em 2022 a Semana Cáritas decorreu de 13 a 20 de março, subordinada ao tema “É o Amor que Transforma”. Para além do peditório publico o Programa da Semana incluiu a realização de uma Mesa Redonda no CUFC, reunião com os Grupos Cáritas, lanche com as crianças do CAI e Missa presidida pelo Sr Bispo.

Operação 10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz

A Cáritas Diocesana organizou mais uma vez a Campanha “Dez Milhões de Estrelas – um Gesto pela Paz”. Em 2022 registamos o empenho de 22 Grupos Paroquiais da Cáritas, de 5 Paróquias, de 3 Escolas, realçando o envolvimento dos Professores de Religião e Moral Católica. Destacamos ainda a participação de particulares e de outros serviços como é o caso das Conferências Vicentinas, Farmácias, Escuteiros, Livrarias, Obra da Providência, Juntas de Freguesia, entre outros. Este ano foram vendidas 8.079 velas.